

Projeto Pedagógico do Curso de Gestão de Agronegócios

Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária

Universidade de Brasília

Primeira Revisão Periódica aprovada na 69ª reunião ordinária do Colegiado de Graduação realizada em 22/08/2022 e em reunião ordinária da Câmara de Representantes realizada em 08/09/2021 e na 44ª reunião ordinária do Núcleo Docente Estruturante em 22/08/2022

Fevereiro de 2025



Colegiado de Graduação e Núcleo Docente Estruturante

Elen Presotto
Jaim José da Silva Junior
Magali Costa Guimarães
Maise Isabela Rodrigues
Maísa Santos Joaquim
Manoel Pereira de Andrade
Maria Júlia Pantoja de Britto
Marlon Vinícius Brisola
Mireya Eugenia Valencia Perafan
Thiago Dias Trombeta

Comissão para Reformulação do Curso e Inserção Curricular da Extensão

Elen Presotto
Jaim José da Silva Junior
Karim Marini Thomé
Magali Costa Guimarães
Maise Isabela Rodrigues
Maise Santos Joaquim
Marlon Vinicius Brisola

Redação e Formatação do PPC

Elen Presotto
Jaim José da Silva Junior
Maise Isabela Rodrigues



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DO CURSO DE GESTÃO DE AGRONEGÓCIOS.....	1
1.1. SÍNTESE DO CURSO	4
1.2. ACESSO AO CURSO	5
1.3. INSTRUÇÃO DO PROCESSO.....	6
1.4. CONTEXTO HISTÓRICO ACADÊMICO	7
1.4.1 Da UnB	7
1.4.2 Da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária	9
1.4.3 Do curso de Graduação em Gestão de Agronegócios.....	10
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA CONTEXTO	
EDUCACIONAL	13
2.1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	15
2.1.1 Pesquisa e Iniciação Científica	15
2.1.2 Internacionalização	15
2.1.3 Cooperação interinstitucional	16
2.2. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE E ASSISTÊNCIA	
ESTUDANTIL: ACOLHIMENTO, PERMANÊNCIA E ACOMPANHAMENTO	17
2.3. CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM	
DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA.....	20
2.4. OBJETIVOS DO CURSO	21
2.4.1 Objetivo geral	21
2.4.2 Objetivos específicos	22
2.5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	22
2.5.1 Competências e habilidades do egresso.....	22
2.5.2 Áreas de atuação e inserção profissional do egresso no mercado de trabalho	
.....	26
2.6. ESTRUTURA CURRICULAR	26
2.6.1 Carga horária	27
2.6.2 Estágio curricular.....	29



2.6.3 Atividades complementares	30
2.6.4 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	32
2.6.5 Atividades de monitoria e prática	32
2.6.6 Extensão.....	32
2.6.7 Conteúdos curriculares	35
2.7. METODOLOGIA	46
2.8. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TICS - NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	47
2.9. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	48
2.10. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	50
2.10.1 Ações decorrentes do processo de avaliação do curso	50
2.11. DEMONSTRATIVO DAS PRINCIPAIS DIFERENÇAS ENTRE O CURRÍCULO VIGENTE E O CURRÍCULO PROPOSTO.....	50
3. CORPO DOCENTE.....	53
3.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE.....	53
3.2. ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO	53
3.3. CORPO DOCENTE DO CURSO	54
3.3.1 Dados do corpo docente do curso	54
3.4. COLEGIADO DE CURSO.....	55
4. INFRAESTRUTURA.....	56
4.1. GABINETES DE TRABALHO DOS PROFESSORES EM TEMPO INTEGRAL	56
4.1.1 Espaço de trabalho para o coordenador do curso	56
4.1.2 Sala coletiva de professores.....	56
4.1.3 Salas de aula	56
4.2. AMBIENTES PARA ACESSO A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA PELOS ALUNOS.....	57
4.3. BIBLIOTECA.....	57



5. BIBLIOGRAFIA	59
ANEXOS	61
1 INTRODUÇÃO	97
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	97
1.2 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA	97
1.3 OBJETIVO GERAL	97
1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	97
1.5 JUSTIFICATIVA	97
2 REFERENCIAL TEÓRICO E REVISÃO DE LITERATURA	98
3 METODOLOGIA	99
3.1 TIPO E DESCRIÇÃO GERAL DA PESQUISA	99
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	99
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E DE ANÁLISE DE DADOS	99
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	100
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	102
APÊNDICE	122



ANEXOS

ANEXO I - REGULAMENTO DO CURSO

ANEXO II - REGULAMENTO DO NDE

ANEXO III - REGULAMENTO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

ANEXO IV - REGULAMENTO DO TCC

ANEXO V - REGULAMENTO DE OUTORGA ANTECIPADA

ANEXO VI - REGULAMENTO DE EXTENSÃO

ANEXO VIII - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ANEXO VIII - ATO DE CRIAÇÃO DO NDE E NOMEAÇÃO

ANEXO IX – ATA DA 69ª REUNIÃO DE COLEGIADO DE CURSO

APÊNDICE

APÊNDICE I - EMENTÁRIO



1. APRESENTAÇÃO DO CURSO DE GESTÃO DE AGRONEGÓCIOS

O curso de Graduação em Gestão de Agronegócios - GEAGRO - dedica-se às demandas da sociedade para a educação superior. Suas finalidades essenciais alinham-se ao estatuto da Universidade de Brasília, quais sejam: “o ensino, a pesquisa e a extensão, integrados na formação de cidadãos qualificados para o exercício profissional e empenhados na busca de soluções democráticas para os problemas nacionais”. Criado no ano de 2010, o GEAGRO integra a Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília - FAV/UnB, e tem como missão contribuir para o fortalecimento dos agronegócios brasileiros, o desenvolvimento sustentável de regiões rurais e o bem-estar das pessoas envolvidas direta e indiretamente (*stakeholders*) nas atividades que compõem o agronegócio nacional.

A proposta de criação do curso de Gestão de Agronegócios noturno na FAV foi encaminhada pela UnB ao Ministério da Educação - MEC - no âmbito do Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Vale ressaltar que o REUNI constituiu uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), lançado em 24 de abril de 2007. Conforme apresentado no Quadro 1, até o momento de finalização do presente documento, a Portaria nº 658, de 28 de setembro de 2018, publicada no Diário Oficial da União - DOU - em 01 de outubro de 2018, é o documento que atesta o reconhecimento do curso sob o registro de número 201509774 no sistema e-MEC.

As atividades presenciais do GEAGRO ocorrem no período noturno e são realizadas no campus Darcy Ribeiro da Universidade de Brasília. O curso tem a duração mínima de 8 semestres, com carga horária total de 2.700 horas. Ao concluírem o curso, os discentes recebem o título de bacharel em Gestão de Agronegócios e estão aptos a atuar em todas as etapas e atividades dos sistemas que compõem os agronegócios. Afirma-se que os discentes e egressos do GEAGRO adquirem competências em gestão que possibilitam a atuação profissional em todos os segmentos da economia, tanto em organizações públicas quanto em organizações privadas.

Localizado na Asa Norte, em Brasília, o GEAGRO possui papel estratégico na competitividade dos agronegócios com atividades na região de influência da Metrópole Nacional. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), a região de influência do arranjo populacional de Brasília compreende 277 cidades e



aproximadamente 11,6 milhões de habitantes. Em muitos desses municípios, as atividades dos agronegócios são aquelas que mais adicionam valor à economia regional e empregam grande parcela da população.

Parte significativa dos municípios sob a área de influência de Brasília possui baixo Índice de Desenvolvimento Humano -IDH. Em muitos desses municípios, sabe-se que os residentes das áreas rurais são aqueles que estão mais expostos às situações de vulnerabilidade. Os impactos negativos de eventos extremos, como mudanças climáticas, pandemias, guerras, inflação, dentre outros, produzem estragos maiores nas áreas rurais das regiões menos desenvolvidas, por diversos motivos. Alguns gargalos à superação da vulnerabilidade são estruturais e específicos às áreas rurais, como o isolamento geográfico e a baixa densidade populacional. Outras dificuldades, porém, resultam do mau funcionamento/ausência de instituições e baixo capital social. Em conjunto, todas essas dificuldades não explicam a persistência, ou mesmo o agravamento, da situação de vulnerabilidade constatada nas regiões rurais da área de influência de Brasília.

O GEAGRO se propõe a qualificar discentes e egressos com competências requeridas na formulação, implementação e avaliação de políticas de desenvolvimento rural sustentável. Para isso, o curso oferta disciplinas integralmente dedicadas a temas como políticas públicas, gestão ambiental, gestão do trabalho, ações coletivas, sistemas alimentares sustentáveis, inovação, dentre outras. Destaca-se que o papel dos agronegócios em processos de desenvolvimento é um tema transversal, e os discentes são recorrentemente convidados a analisá-lo ao longo da sua formação.

De forma condensada, a realização das finalidades propostas para o curso dar-se-á por meio do processo ensino-aprendizagem, para o qual são especificados os seguintes objetivos:

- Desenvolver competências e habilidades para trabalhar em processos de gestão nas diversas áreas dos agronegócios, como: gestão da produção, gestão ambiental, gestão da qualidade, recursos humanos, comercialização e marketing, finanças, inovação, comércio internacional, relações institucionais e logística;
- Oferecer à região de influência da UnB maiores condições de desenvolvimento sustentável, a partir das potencialidades existentes, por meio da melhoria do gerenciamento de atividades econômicas, projetos e políticas públicas;



- Oferecer às empresas oportunidades de parceria em projetos voltados para o seu desenvolvimento, visando inovações e ganhos de competitividade para o setor;
- Permitir a capacitação de profissionais com conhecimento multidisciplinar, voltado para o entendimento dos principais entraves ao desenvolvimento sustentável dos agronegócios em nível regional, nacional e internacional;
- Formar profissionais com senso de cidadania ampliado pelo exercício acadêmico, voltando-o para reflexões críticas de natureza humana, social, ambiental e organizacional;
- Proporcionar aos profissionais em exercício, que atuam em agronegócios, oportunidades de desenvolvimento e qualificação que lhes permitam alcançar melhores desempenhos e oportunidades.

Ressalta-se que os itens acima representam os principais caminhos para inserção profissional em agronegócios e não tem a pretensão de ser uma lista definitiva de todas as possibilidades de inserção profissional dos egressos. Os conhecimentos e habilidades desenvolvidas ao longo do curso capacitam os estudantes a se inserirem em organizações de todos os setores da economia, públicas e privadas, cabendo ao egresso trilhar o seu próprio caminho profissional, contando sempre com o acolhimento e o incentivo do GEAGRO, da FAV e da Universidade de Brasília.

O corpo docente do GEAGRO é composto na sua totalidade por professores doutores, vinculados à Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília em regime de dedicação exclusiva. Por terem qualificações em diferentes áreas do conhecimento, como por exemplo, Psicologia, Economia, Administração, Medicina Veterinária, Agronomia, Engenharia Florestal, Engenharia de Pesca, os docentes do curso constituem uma equipe multiprofissional e multidisciplinar, que desempenha inúmeras atividades de ensino, pesquisa e extensão, com relevantes contribuições para a difusão do conhecimento em agronegócios e qualificação profissional dos discentes e egressos.

Por fim, vale destacar que em janeiro de 2022, foi firmado contrato para construção da nova sede da FAV/UnB em terreno da Universidade, próximo ao Hospital Veterinário da UnB. Com isso, em breve, o curso de Gestão de Agronegócios irá se abrigar em novas instalações, recém-inauguradas.



1.1. SÍNTESE DO CURSO

Quadro 1. Quadro-síntese de identificação do curso.

Item		Designação
Denominação		Gestão de Agronegócios
Grau acadêmico		Graduação
Códigos de identificação em sistemas e-MEC e SIGAA		SIGAA: 1511/6262 e-MEC : 1140048
Modalidade		Presencial
Turno		Noturno
Unidade acadêmica		Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária
Máximo de carga horária por semestre		375 horas
Mínimo de carga horária por semestre		180 horas
Carga horária dos componentes obrigatórios (CH Obrigatórios)		2.160 horas
Componentes Obrigatórios	Disciplinas, Módulos e Blocos	1.920 horas
	Atividades	TCC - 120 horas; Estágio - 60 horas; Extensão - 60 horas.
	Extensão	270 horas (10% da C.H. total do curso e computados na C.H. de componentes obrigatórios do curso, tanto em disciplinas quanto em atividades)
Carga horária dos componentes optativos (CH Optativos)		540 horas
Componentes Optativos	Disciplinas	Cadeia Seletiva - Mínimo de 120 horas; Componentes Eletivos – Máximo de 360 horas.
	Atividades	Atividades Complementares - Máximo de 300 horas.
Carga horária total (CH Obrigatória + CH Optativa)		2.700 horas
Número de vagas semestrais		40
Formas de ingresso		Exame vestibular UnB; Exame nacional do ensino médio (ENEM); Programa de avaliação seriada (PAS).
Duração mínima do curso		8 semestres
Duração máxima do curso		16 semestres
Início de funcionamento do curso		1/2010
Situação legal		Reconhecimento do Curso. Portaria n° 658, de 28 de setembro de 2018.
Titulação conferida		Bacharel em Gestão de Agronegócios
Área do conhecimento		Interdisciplinar

Fonte: Dados do curso.



1.2. ACESSO AO CURSO

O GEAGRO oferece anualmente 80 vagas, das quais 40 são alocadas no primeiro semestre e 40 no segundo semestre. A forma de distribuição das vagas nos processos seletivos para ingresso no GEAGRO é dada pela Resolução nº53/2022 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade de Brasília - CEPE. Com isso, o ingresso primário na graduação em Gestão de Agronegócios ocorre por meio dos seguintes processos:

- Programa de Avaliação Seriada (PAS);
- Vestibular da Universidade de Brasília;
- Acesso por meio do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM - em processo seletivo próprio da Universidade.

Sobre a divisão das vagas, a Gestão de Agronegócios segue o quantitativo instituído na Resolução CEPE nº53/2022, em que 50% das vagas totais ofertadas são reservadas para o PAS, 25% para o Vestibular da UnB e 25% para o acesso via Enem UnB. Em todas as modalidades de ingresso, são adotadas políticas afirmativas e inclusivas, com a seleção entre candidatos de Ampla Concorrência - Sistema Universal, Sistema de Cotas para Escolas Públicas e Sistema de Cotas para Negros. As políticas têm como finalidade fortalecer a inserção da Universidade na região do Distrito Federal e produzir impactos positivos na comunidade, por meio da qualificação profissional da população.

As vagas de ingresso não preenchidas pelas formas de ingresso supramencionadas passam a compor o quadro inicial de vagas remanescentes, e são alocadas nos seguintes editais de periodicidade semestral:

- Mudança de curso e dupla titulação;
- Transferência facultativa;
- Portador de diploma de curso superior.



1.3. INSTRUÇÃO DO PROCESSO

A proposta de criação do curso de Gestão de Agronegócios noturno na FAV foi encaminhada pela UnB ao MEC, no âmbito do REUNI. O trabalho em questão resultou na estruturação do GEAGRO em consonância ao disposto na Resolução CNE/CES 11/2002 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, publicada no DOU de 09 de abril de 2002. Com isso, o Projeto Pedagógico do Curso - PPC - é entendido como o instrumento de gestão que, no âmbito acadêmico, constitui a identidade do curso e orienta a formação para o perfil desejado dos egressos.

O primeiro PPC do bacharelado em Gestão de Agronegócios da UnB foi elaborado no mesmo período de criação do curso, e capturou com excelência o “estado da arte” na educação superior em Gestão de Agronegócios observado no início da década de 2010. Embora uma década não represente período suficientemente longo na história, desde então ocorreram transformações radicais nos agronegócios e na sociedade de modo geral. Fenômenos como a crescente urbanização de países em desenvolvimento, a expansão da globalização, do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs¹, do acesso à *internet*, a maior ocorrência de eventos climáticos extremos, a crescente demanda por informações e segurança dos alimentos, são exemplos de mudanças recentes que têm provocado impactos significativos na dinâmica das atividades dos agronegócios e da sociedade em geral.

Atividades diárias e rotineiras, como se alimentar, vestir, locomover e interagir foram transformadas na última década pela difusão do acesso à *internet* e das TICs. Como exemplo, consumidores de alimentos e produtos agropecuários se tornaram ávidos demandantes de informações relacionadas à sustentabilidade, rastreabilidade e segurança ao longo da cadeia de oferta. Os consumidores têm atribuído utilidade crescente a elementos não pecuniários e feito suas escolhas não exclusivamente baseadas no preço dos produtos. Na esteira desses acontecimentos, a última década testemunhou a consolidação do *e-commerce* de produtos e insumos agropecuários, que assumiu ares de atividade essencial com a decorrência da pandemia da COVID-19.

¹ A saber: tecnologias de informações e comunicação. A título de sustentação do argumento da relevância da transformação estrutural observada na última década, ressalta-se que o WhatsApp, aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones mais utilizado no mundo, foi lançado em 2009.



Frente às transformações, o presente documento (segundo PPC) congrega esforços para reformular o curso e torná-lo compatível aos novos desafios impostos aos agronegócios, às áreas rurais e à sociedade, e preparar os egressos para o mercado de trabalho do século XXI. Para isso, a nova versão do PPC mantém os conteúdos da formação básica e profissional da Gestão de Agronegócios, conforme exposto no primeiro PPC, e aumenta a carga horária para conteúdos aplicados e transversais como inovação, extensão universitária, sustentabilidade, comércio internacional, *marketing* e inteligência de mercado.

O presente PPC foi aprovado pelo Colegiado do Curso de Gestão de Agronegócios, na 69ª reunião realizada no dia 22 de agosto de 2022. A reformulação apresentada no presente documento reforça o papel central do curso no desenvolvimento de habilidades interpessoais e de comunicação dos egressos, assim como a importância do amplo conhecimento de teorias, técnicas, ferramentas e instrumentos aplicados de gestão. O processo de reformulação também visou fortalecer a formação humanista, ética e crítica dos estudantes ao longo de todo o curso.

Paralelamente às alterações supracitadas, a reformulação do PPC buscou adequar o documento de 2010 ao cumprimento das disposições na Resolução nº 07/2018 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação e da Resolução nº 0118/2020 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE - da UnB sobre a incorporação das atividades de extensão ao currículo.

1.4. CONTEXTO HISTÓRICO ACADÊMICO

1.4.1 Da UnB

A UnB deve, sobretudo, ser considerada uma instituição em que convivem pessoas que produzem conhecimento, socializam e aplicam o conhecimento e a tecnologia que criam. Essa coletividade atua sobre as diferentes dimensões em que se aborda o conhecimento, e que exigem como princípio primeiro a ética para com o outro. A ética da convivência sustenta as práticas educativas que permeiam todas as dimensões e estruturas que caracterizam a universidade (PPPI, 2018). Por esses e outros motivos, a excelência da UnB é reconhecida por avaliações nacionais e internacionais, tendo



constantemente alcançado posições de destaque em avaliações e *rankings* de Universidades.

A criação da Fundação Universidade de Brasília - FUB - foi proposta à Câmara dos Deputados no primeiro ato presidencial após a inauguração da cidade de Brasília, em 21 de abril de 1960. Diferente do modelo de universidade tradicional então existente, a UnB foi a primeira instituição de ensino no país organizada em institutos e faculdades. No novo modelo, os dois primeiros anos de formação básica eram comuns a todos os discentes e os períodos seguintes cursados em uma faculdade, se a opção do estudante fosse a profissionalização, ou em um instituto, caso a escolha fosse a carreira científica.

Em meados de 2022, a UnB possui quatro campi (Darcy Ribeiro, Planaltina, Ceilândia e Gama). O Campus Darcy Ribeiro tem 395 hectares, com 552 mil metros quadrados de área construída. O campus Ceilândia tem instalados 199 mil metros quadrados de área total e 9,8 mil metros quadrados de área construída. O campus Gama ocupa área total de 335 mil metros quadrados e 6,7 mil de área construída. O campus Planaltina tem 301 mil metros quadrados de área total e 12,5 mil metros quadrados de área construída.

A Universidade possui, em meados de 2022, oito decanatos, 12 institutos, 14 faculdades, 53 departamentos, 12 centros de pesquisa especializados, quatro centros de ensino e pesquisa, 36 núcleos, quatro secretarias, seis órgãos complementares, e dez órgãos diversos. Fazem parte da UnB também o hospital universitário (HUB), dois hospitais veterinários, quatro bibliotecas, e uma fazenda (Fazenda Água Limpa). Dados do anuário estatístico 2020 indicam que a Universidade oferece 134 cursos de Graduação, 82 cursos de mestrado acadêmico, 11 cursos de mestrado profissional e 72 cursos de doutorado.

De acordo com UnB (2020), a população universitária, que contempla discentes, docentes e técnicos administrativos, foi de 54.641 pessoas em 2019. Aproximadamente 93% do corpo docente da UnB é composto por profissionais com titulação de doutorado e dedicação exclusiva à Universidade. Caso fosse uma cidade brasileira, a UnB estaria no primeiro quartil das mais populosas do país. Considerando apenas a população com 18 anos ou mais, a UnB poderia ser posicionada entre as 100 maiores cidades do Brasil.

Ressalta-se que na Universidade de Brasília há o compromisso com uma formação humanista, crítica e reflexiva. Há ainda a responsabilidade em estimular e oportunizar a vivência de diferentes formas de pensar, produzir e socializar conhecimentos. Essas



características são de grande relevância para a melhor compreensão da sociedade, bem como para a promoção das transformações sociais necessárias e desejadas.

1.4.2 Da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária

A Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária - FAV - foi criada por meio da Resolução do Conselho Universitário da Universidade de Brasília nº 12, de 14 de outubro de 1997, em substituição ao Departamento de Engenharia Agrônômica - EAG, criado em 1966 e pertencente à Faculdade de Tecnologia - FT. Sua história inicia-se com o anseio do EAG para a criação da Faculdade de Agronomia ou Faculdade de Ciências Agrárias. Com a criação do curso de Medicina Veterinária em 1996, a permanência do EAG na FT tornou-se insustentável devido à natureza do novo curso. Com isso, o conselho departamental da FT sugeriu ao EAG a elaboração de um novo projeto de faculdade nos moldes supracitados, ocorrendo finalmente a aprovação no COSUNI/UnB da nova faculdade, intitulada FAV.

Do ponto de vista acadêmico, a Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária está estruturada em oito áreas, que concentram os docentes por linha de atuação nas disciplinas e linhas de pesquisa. As áreas são discriminadas como: Agricultura, Anatomofisiopatologia e Reprodução, Ciências Sociais Aplicadas ao Agronegócio, Clínica e Cirurgia Veterinária, Engenharia Agrícola, Medicina Veterinária Preventiva, Solos e Zootecnia. A FAV oferece regularmente três cursos de graduação (Agronomia, Medicina Veterinária e Gestão de Agronegócios) e cinco de programas de pós-graduação (Agronomia, Agronegócios, Ciências Animais, Saúde Animal e Residência Médica Veterinária). Em meados de 2022, a FAV possui 91 professores e 52 técnico-administrativos no quadro permanente.

Além do espaço utilizado no Instituto Central de Ciências - ICC, no campus Darcy Ribeiro, a FAV se expandiu para outras localidades. O Hospital Veterinário - HVet - divide-se em dois hospitais-escola: Hospital de Pequenos Animais e laboratórios de apoio, no campus Darcy Ribeiro; e Hospital de Grandes Animais, na Granja do Torto. Conta ainda com área de apoio na Estação Experimental de Biologia e com a Fazenda Água Limpa - FAL, no Setor de Mansões Park Way.

Afirma-se que o curso de Agronomia contribuiu com o desenvolvimento agrônômico, econômico e social do DF e Entorno. Muitos agrônomos da Empresa de



Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal - EMATER-DF - e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa - se graduaram pela UnB, e tanto na Câmara Distrital como na Câmara Federal já passaram muitos ex-alunos da Agronomia.

O curso de Medicina Veterinária, desde sua criação, vem contribuindo com a produção pecuária e a saúde de animais de companhia e animais silvestres no DF e Entorno. Destaca-se a atuação de seus docentes junto ao HVet da UnB, com os laboratórios de diagnóstico da FAV e atuação de muitos dos nossos ex-alunos pertencentes ao quadro efetivo da EMATER, Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural do Distrito Federal – SEAGRI-DF - e Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA, dentre outras organizações públicas e privadas.

1.4.3 Do curso de Graduação em Gestão de Agronegócios

A criação do curso noturno de Gestão de Agronegócios permitiu o acesso aos cursos de graduação, e à UnB, de parcela da população que antes não possuía essa oportunidade por diversos motivos, como a incompatibilidade do horário de trabalho com atividades de estudo nos períodos da manhã e tarde. Não obstante, dentro da política do MEC e das ações para expansão da UnB, a criação do curso noturno de Gestão de Agronegócios teve como propósito atender as demandas da sociedade para a educação superior pública. Objetivou também cumprir os novos desafios propostos pela UnB, no sentido de ampliar a participação da FAV na sociedade e melhorar o aproveitamento da sua infraestrutura física, parcialmente ociosa no período noturno.

A estrutura curricular do GEAGRO está dividida em quatro eixos temáticos principais:

- Ciências Sociais Aplicadas;
- Gestão Empresarial;
- Agronegócios;
- Metodologias de Pesquisa e Métodos Quantitativos.



Destacam-se os eixos temáticos Gestão Empresarial e Agronegócios, que abarcam conteúdos e competências específicas ao bacharelado em Gestão de Agronegócios e diferenciam o GEAGRO entre as graduações na área de gestão e administração de empresas. Essas competências constituem vantagens aos discentes e egressos no mercado de trabalho, na busca por ocupações em organizações relacionadas aos agronegócios.

O curso de Gestão de Agronegócios da UnB tem como proposta de atuação profissional dos discentes o entendimento da gestão de cadeias produtivas, a elaboração de projetos agropecuários, a implantação, operação e melhoria de sistemas das cadeias produtivas agropecuárias e agroindustriais, os sistemas integrados de bens e serviços agropecuários, recursos humanos, recursos financeiros e materiais, tecnologias inovadoras e insumos, dentre outros. Compõe a proposta do curso a ênfase no consumidor final de produtos agroindustriais e a gestão pública de interesse nos negócios e sistemas agroindustriais, considerando a sua importância no âmbito global, com destaque para o Distrito Federal.

A população do Distrito Federal aumentou em aproximadamente 450 mil habitantes entre 2010 e 2019 (CODEPLAN, 2020). A expansão pode ser traduzida em maior demanda por produtos alimentares e agroindustriais, criando assim maior necessidade de profissionais qualificados para trabalharem nessas áreas. Os elementos citados abrem uma excelente perspectiva para a atuação de profissionais na área de Gestão de Agronegócios, permitindo atuar crítica e criativamente na identificação e resolução de problemas das empresas e dos consumidores.

Em atendimento às novas demandas da sociedade, ressalta-se a importância da interdisciplinaridade na formação, voltada para o conhecimento de aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e humanistas relacionados às atividades do agronegócio local, nacional e global. Em visão regional, o curso de graduação em Gestão de Agronegócios cumpre um papel central na construção de vantagens competitivas das organizações e no desenvolvimento sustentável das regiões.

Dados da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios Contínua - PNAD-Contínua - do IBGE indicam que, nos estados do Centro-Oeste, o percentual de domicílios com utilização de *internet* saltou de aproximadamente 25% em 2009 para aproximadamente 90% em 2019. A transformação torna-se mais significativa quando avaliamos a difusão dessas tecnologias nos estabelecimentos agropecuários. Segundo o Censo Agropecuário do IBGE, menos de 4% dos estabelecimentos em Mato Grosso,



Mato Grosso do Sul e Goiás tinham acesso à *internet* em 2006. Em 2017, este número saltou para aproximadamente 30% dos estabelecimentos. Transformações dessa magnitude impactaram de forma significativa a dinâmica das cadeias agroindustriais, e criaram desafios à competitividade do setor produtivo brasileiro frente à globalização dos mercados e à maior demanda por valores adicionados aos produtos.

A produção agropecuária registrou na última década uma expansão sem precedentes na região Centro-Oeste, que impulsionou o crescimento dos demais setores dos agronegócios. O dinamismo está principalmente associado ao surgimento de novas culturas e produtos agrícolas, como a expansão da soja, do milho e do algodão, por meio de adaptações de espécies de cultivares às condições naturais e climáticas locais. Desenvolvimento marcante se verificou, igualmente, na bovinocultura de corte, graças à implantação de pastagens apropriadas às condições locais, à reforma de pastagens devido ao envelhecimento da cultura e degradação dos solos, ao melhoramento genético do rebanho e às novas técnicas de manejo de solo, plantas e animais. As oportunidades de investimentos rentáveis nesses setores induziram e alavancaram o crescimento da produção, principalmente, nas agroindústrias e em serviços relacionados.

Sobre a produção agrícola, observou-se na última década a expansão da área plantada com lavouras permanentes e temporárias nos estados do Centro-Oeste (Figura 1). Nota-se que o crescimento da área plantada na região foi superior ao observado no país, com 75% e 28% de expansão no período, respectivamente. O aumento da área plantada se traduziu em maior demanda por conhecimento e mão-de-obra qualificada não apenas na produção agrícola, mas principalmente nas atividades à montante e à jusante que atuam na produção, transformação e comercialização da produção agrícola.

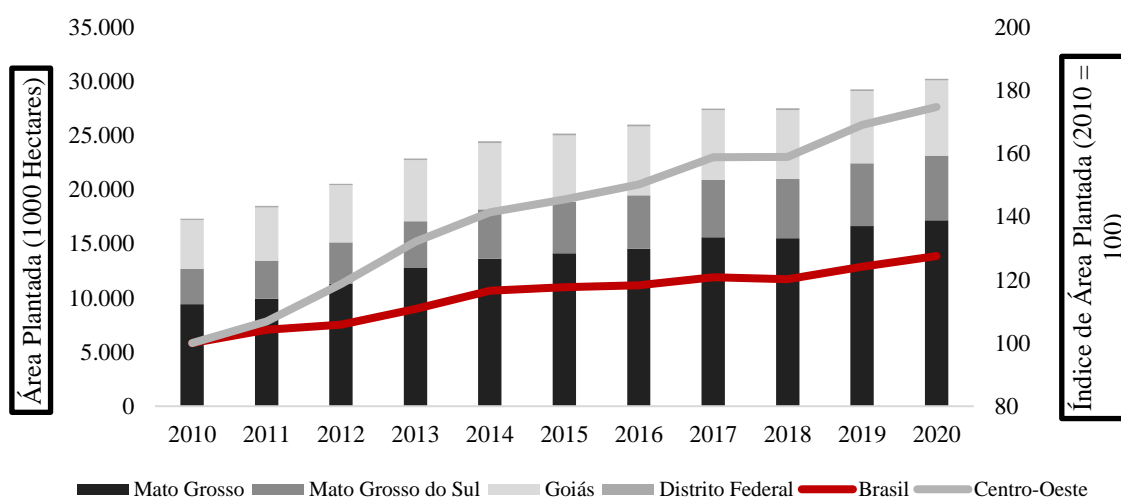


Figura 1. Crescimento da área plantada com lavouras temporárias e permanentes na região Centro-Oeste e no Brasil.

Fontes: Pesquisa Agrícola Municipal, PAM-IBGE (2022).

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA CONTEXTO EDUCACIONAL

As atividades educacionais do curso de Gestão de Agronegócios podem ser desenvolvidas em diversos cenários e formatos. Como exemplos, destacam-se salas de aula, laboratórios, plataformas de ensino *on-line*, Fazenda Água Limpa, Visitas Técnicas, projetos de pesquisa e iniciação científica, seminários, congressos, minicursos, atividades de extensão, dentre outros. Em particular, a área de abrangência da graduação em Gestão de Agronegócios se apresenta importante nas seguintes dimensões:

- No segmento produção do agronegócio: destaca-se a vocação indiscutível do país, não só para a produção de alimentos, mas também para a produção da energia renovável e biocombustíveis.
- No segmento insumos: implementos agrícolas, fertilizantes, produtos para controle de pragas, instalações de armazenagem e infraestrutura de transportes, além de um amplo espectro de serviços de apoio ao segmento da produção agrícola e pecuária. Destaca-se a grande importância da logística para o escoamento da produção agrícola e agropecuária, utilizando as diversas infraestruturas de transportes e facilidades de armazenamento público e privado regional e nacional.



- No segmento transformação industrial: enfatiza-se a necessidade de construir cooperação e melhorar a eficiência dos contratos e das operações entre os agentes integrantes dos Sistemas Agroindustriais - SAG. Isso requer habilidades como a capacidade de pensar estrategicamente, de introduzir modificações ao longo da cadeia, de atuar preventivamente, de gerar e de transferir conhecimentos aos agentes do SAG.
- No segmento das organizações públicas: voltadas para o desenvolvimento sustentável de regiões rurais e a maior eficiência de políticas relacionadas aos agronegócios.

A demanda cada vez mais intensa por produtos de qualidade superior passou a exigir a implantação de empreendimentos capazes de dinamizar a economia regional pela maior agregação de valor à produção primária. Destaca-se, ainda, o aumento da carteira de exportação com diversificação e qualidade dos produtos, e conseqüente maior demanda por mão de obra qualificada e pelo aporte de recursos.

O adensamento urbano no eixo Goiânia-Brasília (polos urbanos na região) forma um mercado consumidor representativo de diversos segmentos da sociedade. Ressalta-se que o elevado nível de renda per capita do Distrito Federal torna a capital do país um conjunto de consumidores dinâmico e diversificado, com possibilidades de crescimento para inúmeros segmentos e produtos de alto valor adicionado.

Ressalta-se a importância de Brasília no cenário brasileiro. A capital federal figura como centro nacional de desenvolvimento de políticas públicas, gestão e institucionalização dos mercados de produtos agroindustriais, meio ambiente, organização do trabalho rural, tecnologia e outras atividades que envolvem os setores de produção e comercialização de produtos e serviços de agronegócios. Desse modo, a oferta de emprego no campo das instituições públicas e privadas relacionadas à gestão de agronegócios são aspectos que fortalecem a relevância e a necessidade do curso de bacharelado em Gestão de Agronegócios.



2.1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

No que se refere às políticas institucionais, seguindo as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI - e o Projeto Político Pedagógico Institucional - PPPI, destaca-se o princípio da indissociabilidade entre atividades de ensino, pesquisa e extensão, os princípios da interdisciplinaridade e sustentabilidade, e os programas de internacionalização e cooperação interinstitucional. As atividades citadas estão descritas com maior detalhamento nos tópicos a seguir.

2.1.1 Pesquisa e Iniciação Científica

O princípio norteador das atividades de iniciação científica dos estudantes de Gestão de Agronegócios é a interdisciplinaridade, marcada por pesquisas e avanços tecnológicos apoiados em conhecimentos relacionados à produção agropecuária, transformação industrial, serviços, consumidores finais, *stakeholders*, moradores de áreas rurais, dentre outros. Sendo assim, os esforços de pesquisa e iniciação científica do curso têm como finalidade fortalecer a competitividade, a sustentabilidade e o desenvolvimento dos agronegócios e das áreas rurais brasileiras.

A iniciação científica representa uma etapa relevante da formação de profissionais qualificados. Nela, os discentes têm contato com materiais e métodos científicos de pesquisa e produção de conhecimento, sob a supervisão do professor orientador. Assim, os estudantes podem ampliar a capacidade de compreensão do progresso científico, das ideias e da sociedade de modo geral.

De modo regular, os docentes do curso oferecem vagas em projetos de pesquisa aos discentes, com a possibilidade de bolsas de iniciação científica. O processo é realizado no âmbito dos editais anuais do Programa de Iniciação Científica da Universidade de Brasília (PIBIC/FAPDF e PIBITI/FAPDF). Do mesmo modo, os discentes do curso têm a possibilidade de ingressar em projetos de pesquisa dos docentes, contemplados em demais editais de pesquisa, tanto da UnB como de outras organizações públicas e privadas de incentivo à ciência.

2.1.2 Internacionalização



Historicamente, a internacionalização da UnB se realiza por meio da atuação de seus docentes e pesquisadores (*bottom-up*) e pelo desenvolvimento de políticas institucionais (*top-down*) para o estabelecimento de diretrizes, prioridades e objetivos. Diversas instâncias e órgãos da Administração Superior se responsabilizam pela internacionalização da Universidade. Destaca-se a atuação direta da Assessoria de Assuntos Internacionais - INT - e dos Decanatos de Ensino de Graduação, de Pós-Graduação, de Pesquisa e Inovação, e de Extensão.

A internacionalização é uma estratégia chave para a transformação e melhoria do ensino superior, no contexto de uma economia e sociedade cada vez mais conectadas globalmente. Para o desenvolvimento de habilidades e competências globais de estudantes de graduação, a UnB tem buscado integrar as dimensões internacional e intercultural nos seus cursos. O incentivo se dá por meio do estímulo à superação de barreiras linguísticas, da mobilidade discente e do estabelecimento de cursos em cooperação com instituições internacionais de ensino superior.

A internacionalização é importante para o curso de Gestão de Agronegócios, pois incentiva a realização de projetos de pesquisa em conjuntos com instituições do exterior que permitem o intercâmbio de professores e estudantes. Além disso, a FAV mantém acordos de cooperação com instituições de outros países, que beneficiam também os alunos do curso de Gestão de Agronegócios.

2.1.3 Cooperação interinstitucional

Conforme mencionado anteriormente, a Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília têm contribuído com o fortalecimento do capital humano de diversas organizações dos agronegócios na região do Distrito Federal e entorno. Dito de outra forma, a forte presença de egressos da FAV em organizações dos agronegócios é o ponto de partida para a cooperação interinstitucional do GEAGRO, que desenvolve projetos conjuntos de extensão e cooperação técnica com organizações como SEAGRI-DF, Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, Centrais de Abastecimentos do Distrito Federal - CEASA-DF, Embrapa e Emater-DF. Esses são exemplos de organizações em que discentes do GEAGRO tem ocupado vagas de estágio e em projetos conjuntos de iniciação científica.



Do ponto de vista da pesquisa e iniciação científica, a UnB mantém, por meio da INT, acordos e termos de cooperação técnico-científica com diversas universidades em nível nacional e internacional, permitindo mobilidade e intercâmbio de seus alunos e dupla titulação em alguns casos. Além disso, a UnB e o curso mantêm termos e acordos de cooperação com empresas e órgãos da comunidade, auxiliando na inserção de alunos em estágios e no ingresso dos alunos no mercado de trabalho.

2.2. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: ACOLHIMENTO, PERMANÊNCIA E ACOMPANHAMENTO

As políticas de apoio aos discentes do curso de Gestão de Agronegócios correspondem às políticas da UnB, sob a responsabilidade do Decanato de Assuntos Comunitários - DAC/UnB - e suas diretorias: Diretoria de Acessibilidade - DACES, Diretoria da Diversidade - DIV, Diretoria de Desenvolvimento Social - DDS, Diretoria de Esporte e Atividades Comunitárias - DEAC, Diretoria do Restaurante Universitário - DRU, Diretoria de Atenção à Saúde da Comunidade Universitária - DASU. Desse modo, as atividades do Decanato de Assuntos Comunitários são desenvolvidas por meio de cinco diretorias e uma coordenação. A vasta oferta de serviços se reflete na pluralidade das unidades de atendimento, que têm em comum a preocupação com o bem-estar das pessoas e o desenvolvimento da comunidade.

A Diretoria de Desenvolvimento Social - DDS - é a unidade responsável pelo planejamento e execução da maior parte dos programas da assistência estudantil, atende os estudantes e avalia a situação socioeconômica deles. Caso seja comprovada a situação de vulnerabilidade socioeconômica, disponibiliza programas de moradia, alimentação, transporte, inclusão digital, creche, apoio pedagógico, saúde mental e auxílio emergencial. O principal objetivo da Diretoria é promover assistência estudantil como direito de cidadania a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica por meio de programas, projetos e ações de incentivo à permanência e conclusão do ensino superior com sucesso.

A Política de Assistência Estudantil tem a finalidade de ampliar as condições de acesso e permanência dos jovens na educação superior pública federal. Isso implica no desenvolvimento de estratégias de inclusão social, democratização do acesso,



permanência e formação acadêmica com qualidade, evitando a retenção e a evasão do estudante em situação de vulnerabilidade social e econômica.

Para ter acesso aos programas, os estudantes devem estar regularmente matriculados em disciplinas dos cursos presenciais de graduação e serem identificados pela equipe de assistentes sociais como socioeconomicamente vulneráveis, após um processo de avaliação socioeconômica.

O público-alvo da Política de Assistência Estudantil na Universidade de Brasília é amplo e diversificado, expandindo-se a cada início de semestre, especialmente após a UnB integrar o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Os principais serviços prestados pela DDS são: acolhimento aos estudantes; escuta qualificada; realização de estudos socioeconômicos; apoio e assistência aos estudantes socioeconomicamente vulneráveis, possibilitando-lhes o acesso aos programas de assistência estudantil, para garantir permanência e formação acadêmica com qualidade; e encaminhamentos para a rede intersetorial de serviços.

Mas é por meio dos programas que são oferecidos ao estudante caracterizado em situação de vulnerabilidade que a Assistência Estudantil atende as principais ações previstas pelo Plano Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Entre 2019 e 2021, a DDS disponibilizou dez programas regulares: Bolsa Alimentação, Auxílio Socioeconômico, Moradia Estudantil da Graduação (modalidades Cada do Estudante - CEU - e Pecúnia) e da Pós-Graduação, Auxílio Transporte, Auxílio Creche, Auxílio Emergencial, Bolsa Permanência do MEC, Vale-livro e UnB Idiomas.

A Diretoria de Acessibilidade do Decanato de Assuntos Comunitários - DACES/DAC - tem como objetivo garantir e promover a acessibilidade como uma política transversal na UnB, de forma a ampliar condições de acesso, acessibilidade, participação e aprendizagem aos estudantes com deficiência e/ou necessidade educacional específica. Nos termos do Decreto nº 7.611/2011, esta Diretoria atua como núcleo de acessibilidade da Universidade de Brasília, responsável pelo processo de implementação, monitoramento e avaliação da Resolução CAD nº 50/2019, que institui a Política de Acessibilidade da UnB.

A Diretoria de Esporte e Atividades Comunitárias - DEAC - promove e articula o esporte, lazer, arte, cultura e as organizações comunitárias na universidade. Desde sua criação, em 1994, a diretoria é reconhecida não apenas no meio universitário, mas também no Distrito Federal, por suas ações nas áreas artística, esportiva e cultural.



Sempre articulada aos diversos grupos, coletivos e representações da comunidade universitária, tem papel fundamental na integração interna e externa, promovendo a saúde e educação de forma ampla e colaborando para a permanência estudantil.

A Diretoria do Restaurante Universitário está vinculado ao Decanato de Assuntos Comunitários - DAC, sendo responsável pela gestão e fiscalização do contrato de prestação de serviço de alimentação nos Restaurante Universitário - RU - da Universidade de Brasília. O RU tem por finalidade oferecer à comunidade universitária, em especial aos estudantes participantes dos programas de assistência estudantil, alimentação balanceada e saudável, em condições higiênico-sanitárias adequadas, a baixo custo, que atendam às recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira do Ministério da Saúde, visando apoiar o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, minimizando a evasão e favorecendo a diplomação no âmbito da UnB.

Todos os estudantes da UnB, de graduação e pós-graduação *stricto sensu*, têm o acesso ao RU subsidiado pela Universidade, seja ele parcial (60%) ou total (100%). Nesse sentido, o subsídio total é garantido aos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica e pode ocorrer de duas formas: 1) Estudantes participantes dos Programas de Assistência Estudantil por meio do Programa Bolsa Alimentação (Edital DDS); 2) Estudantes cujo ingresso na universidade tenha ocorrido por meio de cota para estudantes advindos de escolas públicas e com renda per capita familiar de até 1,5 salário-mínimo).

A Diretoria de Atenção à Saúde da Comunidade Universitária - DASU/DAC - tem como missão a coordenação de políticas e estratégias de atenção à saúde e à qualidade de vida da comunidade universitária. Realiza ações de prevenção, promoção da saúde, educação, atenção psicossocial e vigilância em saúde, tendo suas competências estabelecidas pelo Ato do Decano 04/2021. A atuação da DASU é intersetorial, visando à elaboração conjunta de boas práticas de promoção da saúde e de processos educativos, a construção de redes de cuidado e a implementação dos princípios de uma Universidade Promotora de Saúde - UPS.

No âmbito do curso de graduação em Gestão de Agronegócios, as ações de atendimento ao discente são diretamente ligadas às políticas de atendimento citadas anteriormente. Nesse contexto, a coordenação do curso juntamente com os professores e a secretaria se colocam sempre à disposição para atender as demandas dos discentes com agilidade e eficiência.



Por meio das mídias sociais da FAV e do curso de Gestão, os discentes são informados de editais e oportunidades que visam incentivar à permanência e o bom desempenho acadêmico. Semestralmente é realizado na primeira semana de aulas evento de acolhimento que visa apresentar aos ingressantes na FAV a Universidade, a Faculdade e os cursos de graduação. O evento tem ainda a finalidade de integrar calouros e veteranos, com a apresentação das organizações de discentes que atuam na FAV, como as atléticas, os centros acadêmicos e os grupos de pesquisas.

2.3. CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

A UnB busca desenvolver a política de acessibilidade na educação superior que é efetivada através de ações que promovem o acesso, a permanência e a participação dos estudantes. As ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações e nos sistemas de informação. Em 2019 foi criada a Resolução n. 0050/2019, do Conselho de Administração - CAD, que institui a Política de Acessibilidade da Universidade de Brasília.

Destaca-se que o Programa de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais - PPNE, o Programa de Tutoria Especial, interação com institutos e faculdades, parceria com o Laboratório de Apoio ao Deficiente Visual - LDV - da Faculdade de Educação e parceria com a Biblioteca Digital e Sonora - BDS. Tais condições são reproduzidas no âmbito da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária. Sendo assim, a graduação em Gestão de Agronegócios adequa-se a resolução n.0050/2019 do Conselho de Administração da Universidade de Brasília.

A Diretoria de Acessibilidade do Decanato de Assuntos Comunitários coordena o Programa de Tutoria para Acessibilidade - PTA, que tem como objetivo eliminar barreiras que impedem o processo de participação e aprendizagem dos estudantes que são públicos da Política de Acessibilidade da Universidade de Brasília. Para que o PTA consiga atingir seus objetivos, é de suma importância que tanto o Coordenador de curso, quanto os professores das disciplinas em que houver estudante com deficiência ou necessidades educacionais específicas mantenham constante contato com o Tutor designado para o estudante cadastrado junto à DACES.



O PTA visa ofertar apoio para pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades ou superdotação e transtornos funcionais específicos. O tutor será vinculado ao mesmo curso do tutorado, mas não obrigatoriamente vinculado às disciplinas que o tutorado estiver cursando. O tutor atuará na promoção da acessibilidade e na mediação entre: o tutorado, a DACES/DAC, a coordenação do curso e os professores das disciplinas e deverá cumprir carga horária de 12 horas semanais.

Os tutores bolsistas e voluntários farão jus a 30 horas em componentes eletivos, mediante o registro no histórico escolar do componente curricular "Tutoria para promoção de Acessibilidade". A DACES/DAC será a responsável por matricular, monitorar e avaliar os tutores.

2.4. OBJETIVOS DO CURSO

2.4.1 Objetivo geral

Afirma-se que o estudo em cursos de graduação visa capacitar pessoas para que se tornem cidadãos informados, capazes de tomar decisões embasadas em conhecimento técnico. Nesse sentido, o curso de Gestão de Agronegócios tem como objetivo geral desenvolver a formação e as habilidades necessárias aos processos de gestão da produção, transformação e comercialização de produtos e serviços nos agronegócios.

O curso de Gestão de Agronegócios visa também preparar o egresso para atuar na formulação e implementação de políticas públicas de desenvolvimento rural, agropecuário e agroindustrial sustentável. Pretende-se, ao longo do curso, capacitar estudantes com as aptidões requeridas para a solução dos principais problemas organizacionais e institucionais dos agronegócios em níveis regional, nacional e internacional. Para isso, são utilizados conhecimentos multidisciplinares e visão crítica desenvolvidos no decorrer da formação.

O bacharelado em Gestão de Agronegócios é um curso interdisciplinar, que está alinhado às diretrizes curriculares nacionais dos cursos de bacharelado, “- CNE n. 2, de 18 de junho de 2007”. Até o momento da redação deste documento, o curso carece de uma diretriz curricular específica. Não obstante, egressos da graduação em Gestão de Agronegócios podem, caso seja do interesse deles, se associar ao Conselho Regional de



Engenharia e Agronomia do Distrito Federal (CREA-DF) e desempenhar inúmeras atividades profissionais com alta demanda nos agronegócios, conforme a regulamentação do CREA-DF.

2.4.2 Objetivos específicos

A realização das finalidades propostas para o curso dar-se-á por meio do processo ensino-aprendizagem, para o qual são especificados os seguintes objetivos específicos:

- Desenvolver competências e habilidades para trabalhar em processos de gestão nas diversas áreas dos agronegócios, como: gestão da produção, gestão ambiental, gestão da qualidade, recursos humanos, comercialização e *marketing*, finanças, inovação, comércio internacional, relações institucionais e logística;
- Oferecer à região de influência da UnB maiores condições de desenvolvimento sustentável, a partir das potencialidades existentes, por meio da melhoria do gerenciamento de atividades econômicas, projetos e políticas públicas;
- Oferecer às empresas oportunidades de parceria em projetos voltados para o seu desenvolvimento, visando beneficiar a mão de obra local por meio da melhoria do setor;
- Permitir a capacitação de profissionais com visão multidisciplinar, voltada para o entendimento dos principais entraves ao desenvolvimento sustentável dos agronegócios em nível regional, nacional e internacional;
- Formar profissionais com senso de cidadania ampliado pelo exercício acadêmico, voltando-o para reflexões críticas de natureza humana, social, ambiental e organizacional;
- Proporcionar aos profissionais em exercício, que atuam em agronegócios, oportunidades de desenvolvimento e qualificação que lhes permitam alcançar melhores desempenhos e oportunidades.

2.5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

2.5.1 Competências e habilidades do egresso



As pesquisas sobre as necessidades profissionais de empregadores e estudantes dos agronegócios começaram na década de 1920, e tiveram como foco as disciplinas voltadas para os agronegócios nos programas de graduação em Economia Agrícola dos Estados Unidos (LARSON, 1996). Segundo o autor, as décadas de 1980 e 1990 registraram crescimento acentuado no contingente de matriculados em cursos de Agronegócios no país, em detrimento do número de estudantes nos cursos de Economia Agrícola. Frente a essa mudança, um maior número de pesquisas passou a investigar o perfil profissional desejado de egressos de cursos de graduação em Agronegócios. Para isso, foram buscadas informações junto à empregadores, educadores e egressos de agronegócios em diversas organizações e países.

A pesquisa de Litzenberg et al. (1983) pode ser apontada como a principal referência dos trabalhos que buscam identificar as demandas relacionadas ao perfil profissional de egressos dos cursos de agronegócios. Isto porque a metodologia *Agribusiness Management Aptitude Skill Survey* (AGRIMASS) foi, e continua sendo replicada em inúmeros países e regiões. Por meio dos questionários AGRIMASS, os pesquisadores solicitam que representantes de empresas de agronegócios comparem e avaliem características e habilidades exigidas aos egressos dos cursos de graduação em Agronegócios. O questionário possui total de 78 parâmetros/variáveis considerados importantes, agrupados em 6 grandes categorias:

- Negócios e economia;
- Computação, métodos quantitativos e inteligência de mercado;
- Habilidades técnicas;
- Habilidades de comunicação;
- Qualidades pessoais;
- Emprego, trabalho e experiências gerais.

Em seu trabalho original, Litzenberg et al. (1983) receberam respostas de 543 agronegócios e agências governamentais dos EUA. Nas respostas, os entrevistados informaram, com base em uma escala de zero a dez pontos, o valor atribuído à características e habilidades desejadas nos egressos, tendo a relevância dos itens na vida profissional como referência para a classificação. Os resultados indicaram que qualidades



interpessoais como iniciativa, alto padrão moral/ético, capacidade de resolução de problemas e capacidade de trabalhar em grupo foram avaliadas como as habilidades mais importantes. As habilidades de comunicação que envolvem a comunicação escrita, oral e técnica ficaram em segundo lugar, e as habilidades de negócios e economia como finanças, contabilidade e *marketing* ocuparam a terceira posição no *ranking* geral.

A metodologia AGRIMASS foi aplicada junto a empregadores dos agronegócios em diversos países, como Canadá (HOWARD, 1989), Austrália (SCHRODER, 1989), Nova Zelândia (ROS, 1989), Brasil (BATALHA et al., 2005), Africa Sub-Saariana (MABAYA et al., 2010) e Armenia (URUTYAN; LITZENBERG, 2010). De modo geral, os resultados foram semelhantes aos observados na pesquisa original, com destaque para as qualidades interpessoais, as habilidades de comunicação e as habilidades de negócios e economia.

No Brasil, as habilidades desejadas pelos empregadores dos agronegócios foram objetos de pesquisas no início da década de 2000. Coordenadas pelo Prof. Dr. Mário Otávio Batalha do Departamento de Engenharia de Produção da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, os trabalhos buscaram identificar as características mais relevantes do perfil do profissional demandado pelo agronegócio brasileiro.

Para a análise, foram coletadas informações junto a 619 empregadores de diversos setores dos agronegócios no país. Os resultados mostraram que as habilidades e os conhecimentos considerados como mais importantes pelas empresas enquadram-se nos tópicos de qualidades interpessoais e habilidades de comunicação e expressão. Destaca-se a pouca relevância atribuída ao item experiência profissional, que ficou em último lugar no *ranking* brasileiro. O resultado se deve à grande diversidade de atividades realizadas nos agronegócios e ao fato de que as empresas valorizam mais a aquisição de experiências específicas aos setores de atuação desenvolvidas pelos profissionais no decorrer das tarefas (BATALHA et al., 2005).

Em função da sua natureza única no sistema econômico, o escopo dos currículos educacionais e o perfil profissional do egresso de gestão de agronegócios seguem sendo objetos recorrentes de ampla pesquisa e avaliação. Pesquisas mais recentes sobre o tema têm se esforçado para capturar as mudanças percebidas pelos agentes e transformá-las em conteúdos e disciplinas dos cursos de agronegócios.

Em comum, os estudos mais recentes partem da visão do agronegócio menos centrado na fazenda (produção agropecuária) e mais preocupado com o consumidor final,



os mercados que levam os produtos até o consumidor final, e os recursos naturais empregados na cadeia de produção. De acordo com Ng e Siebert (2009), a ressignificação dos agronegócios destaca o papel central do consumidor e dos recursos naturais, pois os consumidores impulsionam a demanda, e os recursos naturais podem agir como limitantes das atividades produtivas e empresariais.

Segundo Noel e Qenani (2013), com percentagens menores da população provenientes de fazendas e áreas rurais, é provável que menos pessoas sejam versadas em agropecuária. Além disso, devido à natureza global e mais verticalmente coordenada dos agronegócios nos dias de hoje, os agentes nas indústrias precisam de uma melhor compreensão da cadeia de oferta externa à firma. Nesse sentido, Hurley e Cai (2012) afirma que ingressantes nos agronegócios precisam ter flexibilidade para se adaptar a um ambiente global em rápida mudança e evolução. Segundo os autores, fatores como a concorrência global e o maior valor adicionado aos produtos alimentícios estão exigindo que o agronegócio se mova com muito mais agilidade e flexibilidade do que era necessário no passado.

É nesse contexto que o curso de graduação em Gestão de Agronegócios da Universidade de Brasília se insere e busca formar profissionais para os agronegócios do século XXI. Os egressos devem ser capazes de compreender a relevância da integração dos sistemas agroindustriais, assim como a necessidade de adaptação às mudanças nas condições externas às empresas. Pode-se afirmar que o perfil desejado dos egressos do GEAGRO compreende as seguintes habilidades:

- Compreender a importância da resolução de problemas por meio da combinação de uma variedade de disciplinas e habilidades interpessoais de comunicação;
- Aliar a sólida formação em metodologias de gestão com conhecimentos técnicos de produção peculiares aos agronegócios;
- Deter habilidades e competências para solucionar problemas e enfrentar situações imprevisíveis de incerteza e instabilidade, usando raciocínio lógico e analítico;
- Ter conhecimento de métodos quantitativos e qualitativos empregados para estabelecer relações causais entre fenômenos observados no mundo real e empregá-los como instrumentos de gestão;



- Desenvolver capacidades para se expressar de modo ético, crítico e humanista diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais vivenciados nos agronegócios.

2.5.2 Áreas de atuação e inserção profissional do egresso no mercado de trabalho

De forma objetiva, o curso de Gestão de Agronegócios formará um bacharel que poderá atuar no mercado de trabalho como:

- Gestor em empresas agroindustriais, empresas de produção agropecuária, empresas de varejo e demais empresas que prestam serviços aos agronegócios;
- Gestor público envolvido com a formulação e implementação de políticas públicas de desenvolvimento agrícola e rural;
- Analista de projetos agroindustriais e agropecuários;
- Analista de mercados agroindustriais e agropecuários;
- Especialista em políticas agrícolas para mercado interno e externo;
- Especialista em desenvolvimento rural e regional;
- Extensionista rural e consultor nos agronegócios;
- Pesquisador em empresas privadas e em organizações públicas.

Ressalta-se que a lista apresenta os principais caminhos para inserção profissional em agronegócios, e não tem a pretensão de ser uma lista definitiva de todas as possibilidades de inserção profissional dos egressos. Os conhecimentos e habilidades desenvolvidas ao longo do curso capacitam os estudantes a se inserirem em organizações de todos os setores. Assim, cabe ao egresso trilhar o seu próprio caminho profissional, contando sempre com o suporte do GEAGRO, da FAV e da Universidade de Brasília.

2.6. ESTRUTURA CURRICULAR

Foram cumpridas as seguintes disposições legais, específicas do Regimento Geral da UnB:



- Art. 76, Parágrafo único, quanto à excedência de, no máximo, em 10% (dez por cento) da carga horária prevista legalmente para esse mesmo curso;
- Art. 89, §2º, tratando da chamada “relação 70/30”, que determina que os componentes curriculares obrigatórios de cada curso deverão constituir, no máximo, 70% (setenta por cento) da carga horária exigida para conclusão do mesmo curso (Ressalvado o previsto na Resolução CEPE nº 234/2015);
- Art. 89, §3º, quanto aos componentes eletivos.

2.6.1 Carga horária

No que se refere à carga horária, o título de bacharel em Gestão de Agronegócios é conferido aos estudantes que cumprirem o total de 2.700 horas. O Quadro 2 apresenta a distribuição da carga horária requerida, por componente curricular, para a obtenção do título de bacharel em Gestão de Agronegócios da Universidade de Brasília.

Quadro 2. Distribuição da Carga Horária por Tipo e Componentes.

Tipo	Componente	Carga Horária
Obrigatórios (a)	Disciplina, Módulo ou Bloco	1.920 horas
	Atividades: TCC, Estágio e Extensão	240 horas
Total Componentes Obrigatórios (a)		2.160 horas
Optativos (b)	Disciplina, Módulo ou Bloco	Cadeia Seletiva - Mínimo de 120 horas Componentes eletivos – Máximo de 360 horas
	Atividades: Complementares	Atividades Complementares - Máximo de 300 horas
Total Componentes Optativos (b)		540 horas
Carga horária total do curso (a+b)		2.700 horas

Fonte: Dados do curso.

Conforme exposto, os componentes obrigatórios perfazem 2.160 horas e os optativos 540 horas. Dos componentes optativos, até 360 horas podem ser obtidos em



componentes eletivos (anteriormente denominados de disciplinas de módulo livre), até 300 horas em atividades complementares e no mínimo 120 horas em disciplinas optativas da cadeia seletiva. Em concordância com o artigo 89 do Regimento Geral da UnB, a composição dos componentes optativos possibilita flexibilizar o percurso formativo dos estudantes e o acúmulo de competências plurais. Entende-se que a flexibilização faz parte da formação pessoal e profissional do bacharel em Gestão de Agronegócios.

De acordo com o Manual para Classificação dos Cursos de Graduação e Sequenciais - Cine Brasil, a graduação em Gestão de Agronegócios da Universidade de Brasília enquadra-se na área geral de Negócios, Administração e Direito e na área detalhada de Gestão e Administração. Esta abrange os estudos de planejamento, direção e execução das funções e atividades de organizações e instituições, assim como os estudos de gestão voltados para administração, economia e finanças, caso a ênfase recaia em gestão e administração (INEP, 2019).

Dados extraídos do Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (Cadastro e-MEC) de 2022 indicam que, na área detalhada de Gestão e Administração, existem em atividade no país 121 cursos de ensino superior com temática voltada para a gestão das organizações dos agronegócios (Tabela 1). A grande maioria dos cursos é ofertada por instituições privadas de ensino, cabendo às instituições públicas aproximadamente 15% do total. Outro dado que vale ser ressaltado diz respeito ao grande número de cursos criados na última década (após 2010), representando quase 80% do total.

Tabela 1. Cursos da Área de Gestão e Administração com temática nos Agronegócios.

Total de Cursos	121
Instituições Privadas	104
Instituições Públicas	17
Criados até 2010	28
Criados após 2010	93

Fonte: Cadastro e-MEC (2022).



2.6.2 Estágio curricular

O curso noturno de Graduação em Gestão de Agronegócios tem como um de seus propósitos possibilitar aos discentes conciliar obrigações profissionais e acadêmicas. Isto é, espera-se que os discentes do curso desempenhem atividades profissionais nos períodos da manhã e/ou tarde, e acadêmicas à noite. Com isso, a participação em Estágio Supervisionado é considerada uma atividade obrigatória, ofertada como atividade de 60 horas e alinhada às diretrizes da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Ao realizar a matrícula na atividade de Estágio Supervisionado, o discente terá a supervisão de um professor, que o orientará juntamente com o responsável pelo estagiário no local de trabalho. No final do estágio, o discente entregará ao docente orientador o relatório do estágio, descrevendo a experiência profissional e relacionando as atividades desempenhadas com os conhecimentos adquiridos no curso de Gestão de Agronegócios. Destaca-se que o relatório é um documento essencial para que os docentes do curso obtenham informações da inserção profissional e competências mais bem avaliadas pelos futuros contratantes de egressos do curso.

A disciplina de estágio obrigatório proporciona ao discente a inserção privilegiada no mercado de trabalho e possibilita o acúmulo de experiências necessárias a formação do indivíduo. O estágio possibilita ainda aos discentes a aplicação prática de conceitos, modelos e metodologias explanados de forma teórica nas salas de aula da Universidade. Com isso, o curso reconhece a importância da relação teórico-prática para a formação dos discentes e na preparação da força de trabalho qualificado para os desafios dos agronegócios.

Os discentes do GEAGRO estagiam em diversas organizações do setor público e privado, com destaque para organizações do agronegócio que tem recorrentemente ao longo dos últimos anos contratado estudantes do curso como por exemplo: Embrapa, Conab, Banco de Brasília SA - BRB, Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil - SICOOB, Banco do Brasil AS - BB, CEASA-DF, MAPA, Ministério das Relações Exteriores - MRE, Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços - MDIC, Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos - ApexBrasil, dentre outras.



2.6.3 Atividades complementares

As Atividades Complementares compreendem fundamentalmente as atividades extracurriculares, não obrigatórias ao curso. Como exemplo, temos: projetos de pesquisa, projetos de iniciação científica, participação em cursos de curta duração ou cursos de línguas, publicação e apresentação de trabalhos científicos, participação em seminários, palestras e simpósios, representação discente, trabalhos voluntários, entre outras.

Para cumprir as até 300 horas de Atividades Complementares previstas na carga horária do curso, o estudante deverá combinar as atividades relacionadas no Quadro 3, obedecendo os limites para cada uma das atividades escolhidas. As Atividades Complementares têm o objetivo de integrar a teoria e a prática, mostrando aos alunos como aplicar as ferramentas aprendidas em sala de aula no exercício prático da profissão, além de obter conhecimentos complementares em sua formação.

**Quadro 3.** Pontuação Atividades Complementares.

Grupo	Atividade	Condições	Equivalência	Limite
Ensino	Capacitações	Cursos ou Habilitações de interesse para a formação profissional	15 horas	75 horas
	Curso de línguas	Participação efetiva por semestre (completo)	15 horas	75 horas
Pesquisa	Participação em Projetos de Iniciação Científica	Participação efetiva por Projeto (integral)	30 horas	150 horas
	Participação em Projetos de Pesquisa	Participação efetiva por Projeto (integral)	30 horas	150 horas
	Publicação de Trabalhos em Eventos ou Periódicos	Qualis A, B1 ou B2	75 horas	150 horas
		Qualis B3, B4, B5 ou C	30 horas	
		Sem Classificação	15 horas	
	Presença em Bancas de Qualificação ou Defesa de TCC	Doutorado	15 horas	60 horas
		Mestrado		
Especialização				
Graduação				
Atividades Científica e Solidária	Projetos Institucionais	Por Projeto/ Semestre	30 horas	150 horas
	Atividades Voluntárias	Por Projeto/ Semestre	15 horas	120 horas
	Empresa Jr, Estágios Não-obrigatórios ou Atividades Afins	Por Projeto/ Semestre	30 horas	120 horas
Congressos, Simpósios e Seminários	Participação como Ouvinte	Por evento	15 horas	90 horas
Representação Estudantil	Participação Efetiva	Por semestre (integralmente)	30 horas	120 horas

Fonte: Dados do Curso.



2.6.4 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC - é obrigatório e deverá ser desenvolvido nos últimos dois semestres do curso. Visando a construção da monografia, os esforços para a elaboração do TCC deverão ser cumpridos no formato de duas atividades obrigatórias: Trabalho de Conclusão de Curso 1 e Trabalho de Conclusão de Curso 2. As atividades somam 120 horas, sendo 60 horas para cada atividade.

O aluno deverá escolher um tema de pesquisa relacionado às áreas de conhecimento do curso e, sob a orientação de um professor, desenvolver monografia, que será oralmente submetida à banca avaliadora. Os critérios para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso são apresentados no Anexo IV deste PPC.

2.6.5 Atividades de monitoria e prática

As atividades de monitoria são componentes do processo ensino-aprendizagem em Gestão de Agronegócios. Elas possibilitam aos discentes monitores aprofundarem seus conhecimentos, ao mesmo tempo que contribuem para a resolução de dúvidas, listas de exercícios e demais atividades que prestam um importante serviço ao bom funcionamento das disciplinas do curso.

As atividades práticas de ensino, no âmbito da monitoria, se desenvolvem ao longo do semestre na forma de atividades e aulas expositivas sob a responsabilidade integral do monitor, que ficará encarregado de todas as etapas desde a formulação, elaboração e avaliação dos resultados alcançados pela atividade.

2.6.6 Extensão

Atividades de extensão são aquelas que constituem um processo interdisciplinar, interprofissional, educacional, cultural, científico, tecnológico, esportivo e artístico, dentre outros. Elas devem promover a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

De modo geral, pode-se compreender as atividades de extensão como aquelas em que há o protagonismo dos estudantes em processos de interação com a comunidade



exterior à Universidade. A UnB incentiva a extensão por meio de cursos, ações, e com o seu evento anual de Semana Universitária - Semuni, em que a FAV, unidade acadêmica do GEAGRO, gerencia as atividades dos cursos unificando e coordenando a partir das diretrizes do Decanato de Extensão - DEX.

No novo PPC do curso de Gestão de Agronegócios, foram atendidas as disposições da Resolução nº 07/2018 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação e da Resolução CEPE nº 118/2020, que tratam da incorporação das atividades de extensão universitária ao currículo. Com isso, a carga horária relacionada à extensão universitária foi alocada em três modalidades gerais e amplas:

- Disciplinas integralmente dedicadas à extensão;
- Disciplinas parcialmente dedicadas à extensão;
- Atividades de extensão nos formatos de programas, projetos, prestação de serviços, cursos e oficinas vinculados a projetos ou programas e eventos vinculados a projetos e programas.

No GEAGRO, o discente deverá realizar componentes obrigatórios de formação em extensão universitária correspondente à 10% da carga horária total do curso. Para o curso, são 270 horas distribuídas entre as seguintes modalidades:

- Disciplinas integralmente dedicadas à Extensão, perfazendo carga horária de 120 horas: FAV 0536 - Introdução à Extensão Universitária e FAV 0548 - Extensão Universitária 1;
- Disciplinas parcialmente dedicadas à Extensão, perfazendo carga horária de 90 horas (15 horas em cada disciplina): FAV0535 - Gestão da Inovação nos Agronegócios; FAV0523 - Custos nos Agronegócios; FAV0537- Gestão e Mercado na Aquicultura; FAV0514 - Comercialização de Produtos Agropecuários; FAV0526 - Comércio Internacional; FAV0531 - Desenvolvimento e Gestão de Projetos nos Agronegócios;
- Atividades Obrigatórias de Extensão, com carga horária de 60 horas. O laboratório de Gestão de Agronegócios, multiusuário e multidisciplinar, irá ofertar atividades de extensão desenvolvidas e coordenadas pelos docentes do curso, que



poderão assumir diversos formatos a cada semestre letivo. Atividades de extensão nas demais unidades da UnB também serão aceitas no cumprimento dessa carga horária obrigatória.

Nas disciplinas integralmente dedicadas à Extensão, FAV0536 e FAV0548, as atividades serão realizadas a partir de um diálogo com a sociedade, para atuação em uma via de mão dupla, que irá contribuir para enriquecer tanto a comunidade acadêmica quanto o público externo. Nas disciplinas parcialmente dedicadas à extensão, as atividades de extensão serão realizadas mediante a elaboração e avaliação de cenários com dados primários, obtidos em pesquisa de campo, com atores das cadeias produtivas dos Agronegócios, para propor alternativas.

Na disciplina FAV0535, os discentes irão trabalhar com prospecção tecnológica e problemáticas da gestão da inovação em empresas, produzindo relatórios e propondo soluções. Os resultados dos esforços de extensão serão divulgados aos stakeholders na página do curso na internet.

Na disciplina FAV0537, as atividades de extensão terão por finalidade a elaboração pelos discentes e divulgação para stakeholders, na página do curso na internet, de relatórios com dados primários, obtidos em pesquisas de campo e visitas técnicas. Os relatórios terão o intuito de propor alternativas e estratégias de produção baseada em análise e gestão e indicadores tecnológicos da psicultura.

Na disciplina FAV 0514, as atividades de extensão terão por finalidade a elaboração pelos discentes e divulgação para stakeholders, na página do curso na internet, de relatórios com dados primários, obtidos em pesquisas de campo com atores das cadeias produtivas dos Agronegócios. Os relatórios terão o intuito de propor alternativas e estratégias de comercialização baseada em análise e gestão de indicadores econômicos.

Nas disciplinas FAV 0523 e FAV 0531, as atividades de extensão terão por finalidade a elaboração pelos discentes e divulgação para stakeholders, na página do curso na internet, de relatórios com dados primários, obtidos em pesquisas de campo com atores das cadeias produtivas dos Agronegócios, com o intuito de propor alternativas e estratégias de produção baseada em análise e gestão dos custos e indicadores de viabilidade econômica.

A carga horária correspondente à atividade obrigatória de extensão será creditada após o discente ingressar no oitavo semestre do curso, mediante a participação do discente



no edital de atividades obrigatórias de extensão, que será lançado semestralmente. O colegiado do curso irá definir os professores do quadro efetivo que irão compor a comissão de avaliação das atividades obrigatórias de extensão, no âmbito do edital de atividades obrigatórias de extensão. Os discentes poderão submeter ao edital documentos que comprovem a participação em atividades de extensão coordenadas por docentes vinculados à Universidade de Brasília.

O Apêndice I do PPC apresenta as ementas das disciplinas e as cargas horárias atribuídas à extensão universitária. A Tabela 2 resume a distribuição da carga horária obrigatória de extensão universitária no curso de graduação em Gestão de Agronegócios. A carga horária total de extensão está computada na carga horária total do curso. Nota-se que os discentes do curso irão desenvolver a prática da extensão universitária em três modalidades e, assim, vivenciarão experiências que em muito contribuirão para a pluralidade da formação.

Tabela 2. Distribuição da carga horária das atividades de extensão do GEAGRO.

Extensão Universitária GEAGRO	Carga Horária
Disciplina obrigatória integral de extensão	120 horas
Disciplina obrigatória parcial de extensão	90 horas
Atividades obrigatórias de extensão	60 horas
Carga horária total da extensão universitária	270 horas

Fonte: Dados do PPC.

2.6.7 Conteúdos curriculares

O bacharelado em Gestão de Agronegócios é um curso interdisciplinar, que está alinhado a resolução da Câmara de Educação Superior - CES do Conselho Nacional de Educação - CNE n. 2, de 18 de junho de 2007, a qual dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração de cursos de graduação, bacharelado, na modalidade presencial. Além disso, egressos da graduação em Gestão de Agronegócios podem, caso seja do interesse deles, se associar ao Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Distrito Federal (CREA-DF) e desempenhar inúmeras atividades profissionais com alta demanda nos agronegócios, conforme a regulamentação do CREA-DF.



A Tabela 3 apresenta as disciplinas obrigatórias do curso, o eixo de conhecimento ao qual as disciplinas fazem parte e a sua carga horária. Somam-se às disciplinas obrigatórias, as atividades obrigatórias de estágio, trabalho de conclusão de curso e extensão universitária. A descrição detalhada das disciplinas obrigatórias com as respectivas ementas encontra-se no Apêndice I deste PPC.

Tabela 3. Disciplinas obrigatórias da Graduação em Gestão de Agronegócios.

Nível	Eixo	Disciplinas	Carga Horária
1	Sociais Aplicadas	Introdução à Economia	60
	Agronegócios	Produção Vegetal	60
	Agronegócios	Agronegócios	30
	Sociais Aplicadas	Introdução à Administração	60
	Metodologias e Métodos	Matemática 1	60
2	Gestão Empresarial	Gestão do Trabalho no Contexto Rural e Agroindustrial	60
	Agronegócios	Agricultura Familiar e Sistemas Alimentares Sustentáveis	60
	Agronegócios	Produção Animal	60
	Agronegócios	Gestão da Inovação nos Agronegócios	60
3	Agronegócios	Governança e Políticas Públicas	60
	Agronegócios	Introdução à Extensão Universitária	60
	Sociais Aplicadas	Introdução à Contabilidade	60
	Agronegócios	Gestão e Mercado na Aquicultura	60
4	Metodologias e Métodos	Métodos Qualitativos Aplicados ao Agronegócio	60
	Agronegócios	Custos nos Agronegócios	60
	Metodologias e Método	Metodologia do Trabalho Acadêmico-Científico	60
	Estatística Aplicada	Estatística Aplicada	90
5	Gestão Empresarial	Logística Organizacional	60
	Gestão Empresarial	Trabalho e Saúde em Organizações dos Agronegócios	60
	Gestão Empresarial	Análise Organizacional, Sistemas e Métodos	60
	Gestão Empresarial	Estágio Supervisionado 1	60



	Gestão Empresarial	Gestão da Qualidade	
			60
	Gestão Empresarial	Análise de Decisões 1	60
	Agronegócios	Agronegócios e Sistemas Agroindustriais	60
	Agronegócios	Extensão Universitária 1	60
	Metodologias e Métodos	Introdução à Métodos Quantitativos em Gestão	60
	Metodologias e Métodos	Cálculo Financeiro	60
	Agronegócios	Ação Coletiva nos Agronegócios	60
	Gestão Empresarial	Canais de Marketing e Comportamento do Consumidor	60
7	Agronegócios	Comercialização de Produtos Agropecuários	60
	Agronegócios	Atividade Trabalho de Conclusão de Curso 1	60
	Agronegócios	Gestão Ambiental	60
	Agronegócios	Atividade Obrigatória de Extensão	60
	Agronegócios	Atividade Trabalho de Conclusão de Curso 2	60
8	Agronegócios	Comércio Internacional	60
	Agronegócios	Desenvolvimento e Gestão de Projetos nos Agronegócios	60

Fonte: Dados do curso.

2.6.7.1 Percorso formativo do estudante

A participação dos eixos temáticos (Ciências Sociais Aplicadas; Gestão Empresarial; Agronegócios; Metodologias de Pesquisa e Métodos Quantitativos) ao longo do percurso formativo do estudante está apresentada na Figura 2.

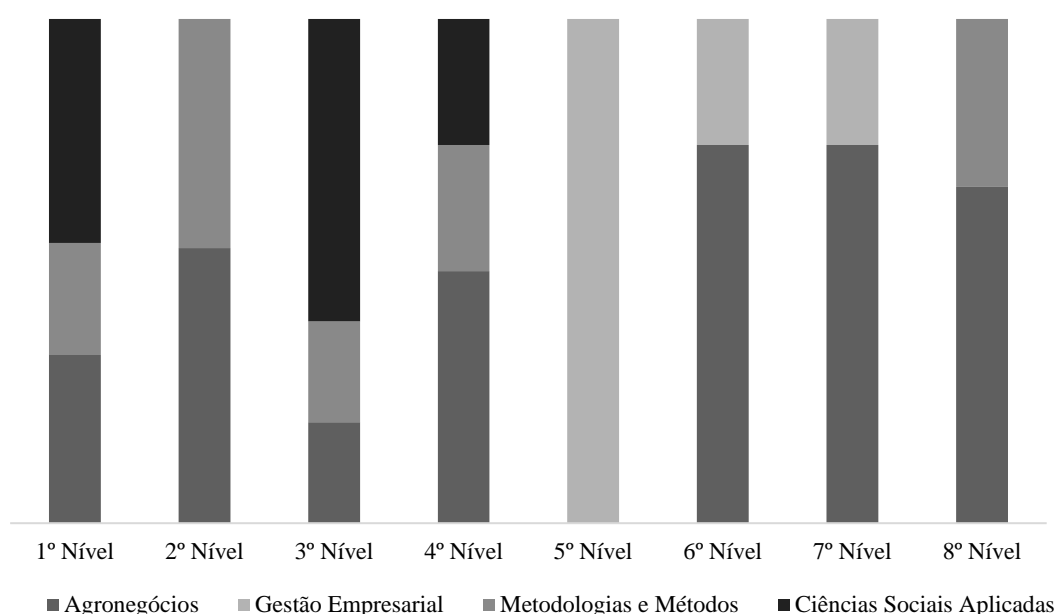


Figura 2. Eixos temáticos no percurso formativo.

Fonte: dados do curso.

No primeiro nível do curso o aluno tem contato com disciplinas de Agronegócios, Métodos Quantitativos e Ciências Sociais e Aplicadas. Essa estrutura é mantida até o quarto nível, e tem como objetivo a formação básica multidisciplinar e interprofissional que servirá de base para os níveis seguintes, nos quais o aluno irá adquirir conhecimentos e competências direcionadas à inserção profissional e ao trabalho de pesquisa. O quinto nível é focado em disciplinas do eixo temático Gestão Empresarial. Nos últimos 3 níveis, o aluno aprofunda conhecimentos nos eixos Métodos Quantitativos e Agronegócios, com intuito de subsidiar a produção do TCC, de atividades de pesquisa e extensão, e preparação para o mercado de trabalho.

O Quadro 4, apresentado a seguir, descreve detalhadamente as disciplinas do percurso formativo do aluno do curso de Gestão de Agronegócios. A informações estão organizadas em: níveis, carga horária do componente (presencial, extensão e prática) pré-requisitos assim como o código da disciplina.

**Quadro 4.** Descrição do Percurso formativo do estudante.

(continua)

1º Nível								
Código	Componente Novo	Nome do Componente Curricular	Tipo do Componente Curricular	Carga horária				Pré-requisito
				Teórico Presencial	Extensão Presencial	Prático Presencial	Total do Componente	
MAT0022	Não	Matemática 1	Disciplina	30	0	30	60	
ECO0019	Não	Introdução à Economia	Disciplina	60	0	0	60	
ADM0023	Não	Introdução à Administração	Disciplina	60	0	0	60	
FAV0517	Sim	Produção Vegetal	Disciplina	60	0	0	60	
FAV0518	Sim	Agronegócios	Disciplina	30	0	0	30	
Total de horas do 1º Nível: 270 horas								
2º Nível								
Código	Componente Novo	Nome do Componente Curricular	Tipo do Componente Curricular	Carga horária				Pré-requisito
				Teórico Presencial	Extensão Presencial	Prático Presencial	Total do Componente	
FAV0535	Sim	Gestão da Inovação nos Agronegócios	Disciplina	45	15	0	60	
FAV0009	Não	Gestão do Trabalho no Contexto Rural e Agroindustrial	Disciplina	60	0	0	60	
FAV0519	Sim	Agricultura Familiar e Sistemas Alimentares Sustentáveis	Disciplina	60	0	0	60	
FAV0520	Sim	Produção Animal	Disciplina	60	0	0	60	
Total de horas do 2º Nível: 300 horas								

**Quadro 4.** Descrição do Percurso formativo do estudante.

(continua)

3º Nível								
Código	Componente Novo	Nome do Componente Curricular	Tipo do Componente Curricular	Carga horária				Pré-requisito
				Teórico Presencial	Extensão Presencial	Prático Presencial	Total Componente	
FAV0537	Não	Gestão e Mercado na Aquicultura	Disciplina	30	15	15	60	
CCA0103	Não	Introdução à Contabilidade	Disciplina	60	0	0	60	
FAV0536	Sim	Introdução à Extensão Universitária	Disciplina	0	60	0	60	
FAV0516	Sim	Governança e Políticas Públicas	Disciplina	60	0	0	60	
Total de horas do 3º Nível: 240 horas								
4º Nível								
Código	Componente Novo	Nome do Componente Curricular	Tipo do Componente Curricular	Carga horária				Pré-requisito
				Teórico Presencial	Extensão Presencial	Prático Presencial	Total Componente	
FAV0523	Sim	Custos nos Agronegócios	Disciplina	30	15	15	60	
EST0019	Não	Estatística Aplicada	Disciplina	60	0	30	90	
FAV0354	Não	Métodos Qualitativos Aplicados ao Agronegócio	Disciplina	60	0	0	60	
FAV0522	Sim	Metodologia do Trabalho Acadêmico-Científico	Disciplina	60	0	0	60	
Total de horas do 4º Nível: 270 horas								

Quadro 4. Descrição do Percurso formativo do estudante.

(continua)



5º Nível								
Código	Componente Novo	Nome do Componente Curricular	Tipo do Componente Curricular	Carga horária				Pré-requisito
				Teórico Presencial	Extensão Presencial	Prático Presencial	Total Componente	
FAV0524	Sim	Trabalho e Saúde em Organizações dos Agronegócios	Disciplina	60	0	0	60	
ADM0061	Não	Logística Organizacional	Disciplina	60	0	0	60	ADM0023
FAV0525	Não	Gestão da Qualidade	Disciplina	60	0	0	60	
ADM0320	Não	Análise Organizacional, Sistemas e Métodos	Disciplina	60	0	0	60	ADM0023 ou DIN0023
FAV0579	Não	Estágio Supervisionado 1	Atividade	0	0	60	60	
Total de horas do 5º Nível: 300 horas								
6º Nível								
Código	Componente Novo	Nome do Componente Curricular	Tipo do Componente Curricular	Carga horária				Pré-requisito
				Teórico Presencial	Extensão Presencial	Prático Presencial	Total Componente	
FAV0548	Sim	Extensão Universitária 1	Disciplina	0	60	0	60	FAV0536
FAV0528	Sim	Introdução à Métodos Quantitativos em Gestão	Disciplina	30	0	30	60	EST0019
FAV0521	Sim	Agronegócios e Sistemas Agroindustriais	Disciplina	60	0	0	60	FAV0518 (NOVO) ou FUP0277
ADM0035	Sim	Análise de Decisões 1	Disciplina	60	0	0	60	EST0019 OU EST0023
ADM0192	Não	Cálculo Financeiro	Disciplina	60	0	0	60	MAT0025 ou MAT0022
Total de horas do 6º Nível: 240 horas								

Quadro 4. Descrição do Percorso formativo do estudante.



7º Nível								
Código	Componente Novo	Nome do Componente Curricular	Tipo do Componente Curricular	Carga horária				Pré-requisito
				Teórico Presencial	Extensão Presencial	Prático Presencial	Total Componente	
FAV0527	Sim	Ação Coletiva nos Agronegócios	Disciplina	60	0	0	60	
FAV0533	Sim	Canais de Marketing e Comportamento do Consumidor	Disciplina	60	0	0	60	
FAV0515	Sim	Gestão Ambiental	Disciplina	60	0	0	60	
FAV0514	Sim	Comercialização de Produtos Agropecuários	Disciplina	45	15	0	60	ECO 0019
FAV0581	Sim	Trabalho de Conclusão de Curso 1	Atividade	60	0	0	60	
Total de horas do 7º Nível: 300 horas								
8º Nível								
Código	Componente Novo	Nome do Componente Curricular	Tipo do Componente Curricular	Carga horária				Pré-requisito
				Teórico Presencial	Extensão Presencial	Prático Presencial	Total Componente	
FAV0526	Sim	Comércio Internacional	Disciplina	45	15	0	60	ECO0019
FAV0346	Sim	Desenvolvimento e Gestão de Projetos nos Agronegócios	Disciplina	30	15	15	60	
FAV0594	Sim	Atividade Obrigatória de Extensão	Atividade	0	0	60	60	FAV0548
FAV0590	Sim	Trabalho de Conclusão de Curso 2	Atividade	30	0	30	60	FAV0581
Total de horas do 8º Nível: 240 horas								

**Quadro 5.** Componentes curriculares optativos – Cadeia Seletiva

Componentes optativos integrantes da cadeia seletiva (obrigatórios alternativos) – Discentes devem cursar no mínimo 120 horas								
Código	Componente Novo	Nome do Componente Curricular	Tipo do Componente Curricular	Carga horária				Pré-requisito
				Teórico Presencial	Extensão Presencial	Prático Presencial	Total Componente	
ECO0023	Não	Formação Econômica do Brasil	Disciplina	60	0	0	60	ECO0019
ECO0072	Não	Economia Brasileira	Disciplina	60	0	0	60	ECO0019
FUP0373	Não	Agronegócio e Desenvolvimento Regional	Disciplina	60	0	0	60	
FUP0280	Não	Economia Aplicada ao Agronegócio 1	Disciplina	60	0	0	60	
SOL0042	Não	Introdução à Sociologia	Disciplina	60	0	0	60	
CEM0110	Não	Agricultura Alternativa	Disciplina	30	0	30	60	
FAV0344	Não	Marketing Agroindustrial	Disciplina	30	0	0	30	
FAV0351	Não	Cenários Corporativos no Agronegócio	Disciplina	30	0	0	30	FUP0295 OU FAV0521
FAV0349	Não	Pesquisa Operacional em Sistemas Agroindustriais	Disciplina	60	0	0	60	MAT0071 OU MAT0022 OU MAT0025
FAV0339	Não	Fatores de Produção Agropecuária	Disciplina	60	0	0	60	
FUP0270	Não	Direito no Agronegócio e Legislação Tributária	Disciplina	60	0	0	60	
FAV0355	Não	Princípios de Sociologia Econômica	Disciplina	30	0	0	30	
Total de horas da cadeia seletiva: Mínimo 120 horas								

**Quadro 6.** Componentes curriculares optativos.

Componentes curriculares optativos							
Código	Componente Novo	Nome do Componente Curricular	Tipo do Componente Curricular	Carga horária			Pré-requisito
				Teórico Presencial	Extensão Presencial	Total Componente	
FAV0012	Não	Estágio Supervisionado 2	Disciplina	60	0	0	FAV0011 OU FAV0579
FAV0195	Não	Planejamento e Desenvolvimento Agrícola	Disciplina	60	0	60	FAV0193 OU FAV0194
FAV0259	Não	Política Agrícola e Desenvolvimento Rural	Disciplina	30	0	30	
FAV0342	Não	Administração Agroindustrial	Disciplina	30	0	30	
FAV0025	Não	Empreendedorismo e Marketing Rural	Disciplina	60	0	60	ECO0019
CEM0015	Não	Universidade, Sociedade e Estado	Disciplina	60	0	60	
COM0143	Não	Planejamento e Gestão em Marketing	Disciplina	60	0	60	
SOL0087	Não	Sociologia do Desenvolvimento Rural	Disciplina	60	0	60	
COM0146	Não	Pesquisa em Opinião de Mercado	Disciplina	60	0	60	
FDD0155	Não	Noções de Direito	Disciplina	60	0	60	
POL0011	Não	Introdução à Ciência Política	Disciplina	60	0	60	
GPP0031	Não	Economia para Políticas Públicas	Disciplina	60	0	60	
CIC0007	Não	Introdução à Ciência da Computação	Disciplina	60	0	60	
LIP0174	Não	Língua de Sinais Brasileira - Básico	Disciplina	60	0	60	
TEF0147	Não	Educação das Relações Étnico-Raciais	Disciplina	60	0	60	
CEM0097	Não	Direitos Humanos e Cidadania	Disciplina	60	0	60	



ECL0036	Não	Educação Ambiental	Disciplina	60	0	60	
LIP0153	Não	Português Instrumental 1	Disciplina	60	0	60	

Fonte: dados do curso.



2.6.7.2 Políticas de Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos, Educação das Relações étnico-raciais, Oferta de Libras

Os conteúdos exigidos pelo Ministério da Educação “Educação das Relações Étnico-Raciais” (Resolução CNE/CP nº 01/2004); “Educação Ambiental” (Resolução CNE/CP nº 01/2012) e “Direitos Humanos” (Resolução CNE/CP nº 01/2012) são abordados, respectivamente, nas disciplinas optativas: Direitos Humanos e Cidadania, Educação das Relações Étnico Raciais e Educação Ambiental. São também abordados nas disciplinas obrigatórias: Trabalho e Saúde, Gestão Ambiental e Gestão do Trabalho. A questão dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, institucionalizada na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, é tratada com destaque nessas disciplinas, contextualizando os desdobramentos para a gestão de pessoas e a inserção social e profissional da pessoa coberta na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

Do mesmo modo, a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras) encontra-se disponível para os estudantes como optativa do curso de Gestão de Agronegócios. Estando, assim, em conformidade com o §2º do Art. 3º do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.346, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o Art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

É importante ressaltar que, pelo caráter interdisciplinar da graduação em Gestão de Agronegócios, estes tópicos são abordados pela maioria das disciplinas do curso. São também enfatizados no conjunto de atividades complementares, nos seminários e debates realizados durante o semestre, assim como em eventos organizados de forma conjunta com o Centro Acadêmico.

2.7. METODOLOGIA

O curso prevê o ensino e a integração de um conjunto de conteúdos caracterizados como: de formação básica, de formação profissional e prática, de formação na extensão e de componentes optativos. A prática pedagógica tem como base métodos ativos de ensino-aprendizagem com foco na aprendizagem significativa, ativa e problematizadora. Portanto, são valorizados os princípios da aprendizagem significativa como a base necessária para compreensão e proposição de soluções, incentivando o aluno à reflexão sobre novos fatos, e assim oferecer-lhe suporte pedagógico que possibilite utilizar estes fatos para a integralização de novos conhecimentos em diferentes contextos.

Os princípios pedagógicos norteadores do curso buscam a integração interdisciplinar das áreas de administração, agronomia, medicina veterinária e economia, e demais áreas correlatas. Essa integração ocorre na perspectiva de articulação da teoria e prática, a partir de um processo de ensino e aprendizagem significativa, colaborativa e ativa, da gestão pedagógica mediada para promover o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao profissional como Gestor de Agronegócios.

2.8. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TICS - NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

As tecnologias de informações e comunicação - TICs - são ferramentas amplamente utilizadas nos processos de ensino-aprendizagem do curso de graduação em Gestão de Agronegócios. O Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA - é empregado pelos professores e possibilita a maior interação entre este e os discentes da disciplina, que com o uso do AVA têm acesso remoto a textos, *links*, vídeos, tarefas, avaliações, dentre outros documentos disponibilizados pelo docente. Não obstante, o AVA é utilizado para realização de fóruns de perguntas e respostas e de dúvidas, que em muito contribuem para o progresso dos discentes.

O curso de graduação em Gestão de Agronegócios utiliza também o módulo acadêmico do Sistema Integrado de Gestão de Atividades - SIGAA - e a plataforma *Microsoft Teams*. Com o uso do módulo acadêmico do SIGAA, os docentes registram a evolução das turmas que lecionam e podem utilizar o sistema no controle eletrônico de presença, para o envio de notícias, programas, e tópicos de aula. O SIGAA é um sistema que pode ser utilizado pelos docentes para inúmeras funções, como o registro das menções e consolidação das turmas ao final do semestre letivo. A plataforma *Microsoft Teams* apresenta funcionalidades semelhantes às observadas no AVA, sendo utilizada por exemplo para a transferência de arquivos e documentos. O *Teams* é também empregado em reuniões e demais atividades síncronas realizadas de forma remota.

Vale ressaltar que todos os discentes do curso têm acesso gratuito às ferramentas AVA, SIGAA e *Teams*, que podem ser utilizadas em equipamentos próprios ou na infraestrutura de tecnologia e informação disponíveis na UnB, na FAV e no curso de Gestão de Agronegócios. No caso da plataforma *Teams*, o acesso gratuito pelos discentes é possível em função de acordo firmado entre a UnB e a *Microsoft* em meados de 2019², que garante aos discentes o acesso gratuito aos aplicativos *Microsoft Office 365* Educacional - versão nuvem.

² <https://noticias.unb.br/76-institucional/3445-estudantes-da-unb-terao-acesso-gratuito-ao-office-365>

2.9. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação é concebida como atividade contínua do processo de ensino-aprendizagem. As estratégias de avaliação inicial, formativa e somatória constituem os instrumentos adotados na prática, envolvendo estudantes e professores. Elas privilegiam a avaliação formativa, ou seja, aquela resultante do trabalho contínuo do estudante nos diferentes eventos e ambientes de aprendizagem. Os princípios norteadores e as estratégias metodológicas viabilizarão o acompanhamento dos processos de ensino-aprendizagem e pedagógico, possibilitando evidenciar os avanços, identificar as dificuldades e realizar os ajustes necessários para a formação do Gestor de Agronegócios.

A avaliação analisa os diversos participantes no processo de ensino-aprendizagem e suas diferentes perspectivas e interpretações. Para tanto, é necessário que o professor tenha em conta as perspectivas alternativas e diferentes enfoques e características dos demais atores do processo de ensino-aprendizagem, ou seja, os alunos.

O método de avaliação de aprendizagem será elaborado por cada professor, observando as características dos aprendizes, especificidades de cada disciplina e área de conhecimento envolvida. Os critérios deverão observar a capacidade de aquisição, assimilação e retenção dos conteúdos aprendidos, bem como a sua aplicação em diferentes situações e contextos. Há especial atenção com o uso de técnicas de ensino que permitam o desenvolvimento de competências, o espírito crítico, a capacidade de solucionar problemas e o aprendizado baseado em projeto.

Serão utilizados diferentes métodos e técnicas de avaliação, conforme características dos alunos, natureza das competências a serem desenvolvidas e área de conhecimento. Como métodos de avaliação, destacam-se os testes escritos, estudos dirigidos individuais ou em grupo, relatórios de pesquisa ou de atividades de campo, apresentação de seminários, resenhas, dentre outras atividades escolhidas pelo professor responsável em consonância às normas da UnB.

Por fim, vale ressaltar que a avaliação do rendimento escolar abrange critérios objetivos com a atribuição de menções e obedece a orientações previstas no Regimento Geral da UnB. As menções atribuídas ao rendimento acadêmico do estudante em disciplina e sua equivalência numérica são:

- SS (Superior): 9 a 10;
- MS (Médio Superior): 7 a 8,9;
- MM (Médio): 5 a 6,9;



- MI (Médio Inferior): 3 a 4,9;
- II (Inferior): 0,1 a 2,9
- SR (sem rendimento): zero.

2.9.1 Regulamento de outorga antecipada no curso de gestão de agronegócios

O processo de outorga antecipada na Universidade de Brasília tem como marco de regulação a RESOLUÇÃO DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO nº 02/2008. A resolução apresenta as seguintes especificações:

Art. 1º O aluno regular de graduação provável formando no semestre, ou considerado provável formando no semestre subsequente, poderá, em caráter excepcional, solicitar a abreviação da duração de seu curso ao Colegiado de Curso de Graduação, que se pronunciará sobre a pertinência da solicitação em até 30 dias.

Art. 2º Caso aceita a solicitação, a abreviação da duração do curso estará condicionada a extraordinário aproveitamento nos estudos pelo aluno, demonstrado por meio de avaliação (ões) específica(s), aplicada(s) por banca examinadora especial, definida pelo Colegiado do Curso de Graduação.

§ 1º O Colegiado de Curso de Graduação deverá elaborar cronograma para que o aluno seja submetido à avaliação por banca examinadora especial.

§ 2º A banca examinadora especial deverá ser composta por professor (es) designado (s) pelo Colegiado do Curso.

§ 3º A definição da avaliação é específica para cada caso e será feita pelo Colegiado de Curso de Graduação, podendo incluir provas escritas e orais, exames especiais, elaboração de trabalhos acadêmicos, execução de atividades complementares, antecipação de avaliação de Trabalhos de Conclusão de Curso e Monografia, entre outros instrumentos de avaliação.

Art. 3º Após a aprovação do resultado da avaliação específica pelo Colegiado do Curso de Graduação, o processo e as menções atribuídas ao rendimento acadêmico do aluno nas disciplinas devem ser enviados ao Decanato de Ensino de Graduação, para as providências acadêmicas devidas.

O curso de Gestão de Agronegócios aprovou, na 70ª reunião do Colegiado de Curso e 45ª Reunião do Núcleo Docente Estruturante - NDE, resolução em conformidade ao § 3º; Art 2º da resolução citada anteriormente. Foi decidido que “os pedidos de outorga antecipada na graduação em Gestão de Agronegócios somente serão avaliados pelo Colegiado mediante a aprovação do



discente na atividade Trabalho de Conclusão de Curso 2 (FAV0562), ou mediante a indicação favorável à outorga antecipada por parte do orientador do discente”, conforme apresentado no Anexo V.

2.10. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Na avaliação do curso, serão realizados seminários periódicos com participação dos docentes, discentes e atores externos para aprimorar os métodos utilizados e corrigir eventuais falhas. A avaliação da implantação e do desempenho do curso de Gestão de Agronegócios será feita semestralmente, utilizando os resultados da avaliação de aprendizagem das disciplinas, das avaliações dos docentes feitas pelos alunos e das avaliações dos resultados da aprendizagem dos alunos obtidas por avaliações externas. Serão apresentados seminários e audiências públicas sobre esses resultados, com participação das comunidades interna e externa à Universidade e/ou área de Ciências Sociais Aplicadas da FAV, buscando estabelecer diagnósticos e sugestões para a melhoria contínua do curso.

2.10.1 Ações decorrentes do processo de avaliação do curso

A Resolução CONSUNI nº 31/2013 instituiu a Comissão Própria de Avaliação - CPA - da Universidade de Brasília. A Comissão foi responsável pelo estabelecimento do Programa Avalia UnB, que tem como objetivo principal ampliar o conhecimento das unidades acadêmicas sobre o processo de avaliação.

A CPA apresenta às unidades acadêmicas o Relatório de Autoavaliação Institucional, os resultados dos processos de avaliações interna e externa e os resultados do acompanhamento dos egressos. Estes documentos são então apresentados e discutidos no Colegiado de Graduação e utilizados como referências na adoção de medidas que visam o aprimoramento constante do curso.

2.11. DEMONSTRATIVO DAS PRINCIPAIS DIFERENÇAS ENTRE O CURRÍCULO VIGENTE E O CURRÍCULO PROPOSTO

O novo PPC mantém os conteúdos da formação básica e profissional da Gestão de Agronegócios do currículo vigente e aumenta a carga horária de conteúdos aplicados e transversais. A reformulação reforça o papel central do curso no desenvolvimento de habilidades interpessoais



e de comunicação dos egressos, assim como a importância do amplo conhecimento de teorias, técnicas, ferramentas e instrumentos aplicados de gestão. O processo de reformulação também visou fortalecer a formação humanista, ética e crítica dos estudantes ao longo de todo o curso. O quadro 6 apresenta a comparação da distribuição da carga horária do curso entre o currículo antigo e o novo.

Quadro 6. Distribuição da carga horária entre currículos antigo e novo.

Especificação		Configuração anterior		Nova configuração	
Tipo	Componentes	Carga Horária	Percentual	Carga Horária	Percentual
Componentes Obrigatórios	Componentes obrigatórios (Excluída a CH dos componentes obrigatórios listado a seguir)	1770h	59%	1695h	62,7%
	Atividades de extensão	Até 180h	6%	270h	10%
	TCC	120h	4%	120h	4,2%
	Estágio	120h	4%	60h	2,1%
Componentes Optativos	Componentes Optativos (CH pode ser cumprida mediante a carga horária nos componentes optativos listados a seguir)	930h	31%	540h	20%
	Cadeia seletiva	60h	2%	120h	4,2%
	Atividades Complementares	Até 300h	Até 10%	Até 300h	Até 11,1%
	Componentes eletivos (art. 89, § 3º, do Regimento Geral da UnB)	Até 360h	12%	Até 360h	Até 12,6%
Carga Horária Total		3000h		2700h	

Fonte: Dados do curso.

Paralelamente, a reformulação do PPC visou adequar o documento elaborado em 2010 ao cumprimento das disposições na Resolução nº 07/2018 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação e da Resolução CEPE nº 0118/2020 da Universidade de Brasília sobre a incorporação das atividades de extensão ao currículo. Com isso, o novo currículo apresenta carga horária de 270 horas em componentes de extensão. As equivalências entre os currículos do PPC 2010 e do PPC 2022 estão descritas no Quadro 7.

**Quadro 7. Equivalências entre currículos.**

Código Novo	Nome Novo PPC 2022	Código e Nome PPC 2010 Antigo	Tipo de Equivalência
FAV0537	Gestão e Mercado na Aquicultura	FAV0510 - Aquicultura e Mercados	UNIDIRECIONAL
FAV0517	Produção Vegetal	FUP0292 - Sistemas de Produção de Matérias Primas Vegetais	BIDIRECIONAL
FAV0518	Agronegócios	FUP0277 - Introdução ao Agronegócio	BIDIRECIONAL
FAV0520	Produção Animal	FUP0309 - Sistemas de Produção de Matérias Primas Animais	BIDIRECIONAL
FAV0522	Metodologia do Trabalho Acadêmico-Científico	FUP0311 - Metodologia de Pesquisa	BIDIRECIONAL
FAV0521	Agronegócios e Sistemas Agroindustriais	FUP0295 - Sistemas Agroindustriais	BIDIRECIONAL
FAV0527	Ação Coletiva nos Agronegócios	FUP0160 - Ação Coletivas e Formação de Grupos de Interesse no Agronegócio	BIDIRECIONAL
FAV0516	Governança e Políticas Públicas	FUP0344 - Regulação e Políticas Públicas	BIDIRECIONAL
FAV0523	Custos nos Agronegócios	FUP0333 - Custos Agroindustriais	UNIDIRECIONAL
FAV0524	Trabalho e Saúde em Organizações dos Agronegócios	FAV0008 - Comportamento Organizacional nos Ambientes Rural e Agroindustrial	BIDIRECIONAL
FAV0514	Comercialização de Produtos Agropecuários	FUP0307 - Comercialização de Produtos Agroindustriais	UNIDIRECIONAL
FAV0515	Gestão Ambiental	FUP0411 - Gestão Ambiental	BIDIRECIONAL
FAV0525	Gestão da Qualidade	FUP0334 - Gestão da Qualidade	BIDIRECIONAL
FAV0531	Desenvolvimento e Gestão de Projetos nos Agronegócios	FAV0346 - Desenvolvimento e Gestão de Projetos no Agronegócio	UNIDIRECIONAL
FAV0533	Canais de Marketing e Comportamento do Consumidor	FUP0239 - Canais de Distribuição de Alimentos e FAV010 - Comportamento do Consumidor de Alimentos	BIDIRECIONAL
FAV0535	Gestão da Inovação nos Agronegócios	FUP0410 - Tecnologia de Produtos Agroindustriais	UNIDIRECIONAL
FAV0526	Comércio Internacional	FUP0446 - Gestão de Negócios Internacionais	UNIDIRECIONAL
FAV0528	Introdução à Métodos Quantitativos em Gestão	FAV0345 – Métodos Quantitativos em Gestão	BIDIRECIONAL
FAV0519	Agricultura Familiar e Sistemas Alimentares Sustentáveis	FUP0279 - Evolução da Agricultura Familiar	BIDIRECIONAL
FAV0581	Trabalho de Conclusão de Curso 1	FAV0013 - Trabalho de Conclusão de Curso 1	BIDIRECIONAL
FAV0590	Trabalho de Conclusão de Curso 2	FAV0014 - Trabalho de Conclusão de Curso 2	BIDIRECIONAL
FAV0579	Estágio Supervisionado 1	FAV0011 – Estágio Supervisionado 1	BIDIRECIONAL

Fonte: Dados do curso.

3. CORPO DOCENTE

3.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

Por meio do Ato da Direção nº 053/2015, os membros do NDE foram nomeados. São eles todos os professores efetivos do Curso de Gestão de Agronegócios, sob a presidência do coordenador do curso. O NDE é responsável pela abordagem sobre a formação e funcionamento do grupo de docentes responsáveis pelo processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, além da verificação do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação dos estudantes e da análise da adequação do perfil do egresso às Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs - aplicáveis.

Registra-se a observância de, entre outros preceitos da Resolução CONAES nº 01/2010 (normatização do NDE): número mínimo de 5 (cinco) componentes escolhidos dentre os docentes do curso, um deles sendo o coordenador do curso; atuação dos membros em regime de tempo integral ou parcial na UnB (mínimo de 20% em tempo integral); mínimo de 60% dos membros devem possuir titulação *stricto sensu*; que seja assegurada estratégia de renovação parcial da composição, de modo a dar continuidade ao processo de acompanhamento do curso.

O NDE é institucionalizado pelas Unidades Acadêmicas, por meio de seus colegiados superiores. Para isso, deve-se definir a constituição do grupo, observando critérios como composição, titulação dos membros, tempo de dedicação e de permanência sem interrupção, dentre outros, e tendo em conta a Resolução CONAES nº 01/2010.

3.2. ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação do curso é escolhida entre os professores com pelo menos dois anos de efetivo no quadro docente da Universidade de Brasília, com as atribuições previstas no Regimento Geral da UnB e no regimento interno da FAV. Compete ao Coordenador de curso de graduação gerenciar as atividades do programa e representá-lo ao Colegiado do Curso, do qual é membro nato, e às demais instâncias internas pertinentes.

Exposição que revele, sobre o coordenador do curso, sua responsabilidade no apoio acadêmico-administrativo, no período de matrícula e ao longo do curso, interagindo com os docentes, discentes, tutores e equipes multidisciplinares, quando necessário, para esclarecimentos e prestação do auxílio pertinente. Convém contemplar, neste segmento do PPC, entre outros fatores da atuação desse profissional: o registro da existência de plano de ação documentado e



disponibilizado a toda a comunidade acadêmica (prevendo-se, inclusive, indicadores de desempenho); o registro de que seu regime de trabalho será de tempo integral, possibilitando o atendimento das demandas da gestão do curso; e o registro de que é assegurada sua representatividade nos colegiados superiores da Unidade Acadêmica.

3.3. CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente do curso é constituído por professores lotados na FAV/UnB, que desenvolvem com excelência atividades de ensino, pesquisa e extensão. O ingresso, a nomeação, a posse, o regime de trabalho, a promoção, o acesso, a aposentadoria e a dispensa do docente são regidas pela legislação maior em vigor, pelo Regimento Geral, pelo Plano de Carreira Docente da Universidade e pelas Resoluções do Conselho Universitário e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

3.3.1 Dados do corpo docente do curso

Em meados de 2022, o corpo docente do curso é composto por 13 professores doutores em regime de Dedicção Exclusiva - DE, que constituem uma equipe multiprofissional e multidisciplinar, com qualificação em diferentes áreas do conhecimento. A Tabela 4 resume as informações dos professores que atuam no curso, como nome, titulação, regime de trabalho e ano de ingresso.

Tabela 4. Dados do Corpo docente do curso.

(continua)



Nome	Titulação	Regime de Trabalho	Ano de Ingresso
Elen Presotto	Doutorado em Agronegócios	DE	2022
Jaim José da Silva Junior	Doutorado em Teoria Econômica	DE	2018
Magali Costa Guimarães	Doutorado em Psicologia	DE	2012
Maisa Isabela Rodrigues	Doutorado em Ciências Florestais	DE	2022
Maísa Santos Joaquim	Doutorado em Ciências Florestais	DE	2014
Manoel Pereira de Andrade	Doutorado em Economia Agrária e Sociologia Rural	DE	2012
Maria Júlia Pantoja de Britto	Doutorado em Psicologia Organizacional e do Trabalho	DE	2006
Marlon Vinícius Brisola	Doutorado em Estudos Comparados sobre as Américas	DE	2011
Mayra Batista Bitencourt Fagundes	Doutorado em Economia Aplicada	DE	2023
Mireya Eugenia Valencia Perafan	Doutorado em Ciências Sociais	DE	2013
Moisés Villamil Balestro	Doutorado em Ciências Sociais	DE	2006
Thiago Dias Trombeta	Doutorado em Aquicultura	DE	2020

Fonte: dados do curso.

3.4. COLEGIADO DE CURSO

A organização administrativa e acadêmica do curso segue as diretrizes do Estatuto e Regimento Geral da UnB. As principais estruturas administrativas do curso são o Colegiado de Curso de Graduação e o NDE. Conforme estipulado no Estatuto da UnB, são atribuições do Colegiado de Curso propor o currículo do curso ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como modificações neste, criar ou extinguir disciplinas do curso, alterar o fluxo curricular, aprovar e/ou modificar programas das disciplinas, aprovar a lista de oferta de disciplinas para cada período letivo, zelar pela qualidade do ensino do curso e coordenar a avaliação interna deste, e decidir ou opinar sobre outras matérias pertinentes ao curso.

Ainda, compete ao Colegiado de Curso informar sobre suas atribuições, como órgão administrativo normativo, deliberativo e de supervisão da organização acadêmica, e sua sistemática de funcionamento e institucionalização. Deve-se observar que o respectivo regulamento contempla, dentre outros aspectos, a representatividade dos segmentos componentes, a



periodicidade das reuniões, os registros e encaminhamentos das decisões, prevendo-se ainda avaliação periódica do desempenho do grupo, com vistas a ajustes de práticas de gestão.

4. INFRAESTRUTURA

4.1. GABINETES DE TRABALHO DOS PROFESSORES EM TEMPO INTEGRAL

Os professores do curso contam com gabinetes de trabalho individuais localizados no Campus Darcy Ribeiro. Os gabinetes possuem equipamentos de informática, mobiliário, acesso à *internet* e demais equipamentos necessários para a realização do trabalho de docência na Universidade. Os gabinetes apresentam boas condições de limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e comodidade.

4.1.1 Espaço de trabalho para o coordenador do curso

O coordenador do curso possui espaço de trabalho individual, localizado no Campus Darcy Ribeiro, na secretaria da FAV. A sala do coordenador está situada ao lado da sala da Diretoria da FAV, o que possibilita maior agilidade na resolução das demandas do corpo docente e dos discentes.

4.1.2 Sala coletiva de professores

O curso de graduação em Gestão de Agronegócios possui uma sala coletiva de professores no mesmo ambiente onde estão localizados gabinetes de trabalho dos professores. A sala coletiva conta com equipamento de informática com acesso à *internet*, equipamentos e mobiliário para realização de apresentações e reuniões. A sala apresenta boas condições de limpeza, iluminação, acústica, de ventilação e de acessibilidade.

4.1.3 Salas de aula

As salas de aula do curso estão localizadas no Campus Darcy Ribeiro, nos prédios do Instituto Central de Ciências - ICC, Blocos de Sala de Aulas Sul - BSA SUL, Pavilhão João Calmon - PJC, Pavilhão Anísio Teixeira - PAT. Além destes, aulas práticas e teóricas são realizadas com regularidade no Laboratório de Gestão de Agronegócios e na Fazenda Água Limpa.

4.2. AMBIENTES PARA ACESSO A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA PELOS ALUNOS

O curso de Gestão de Agronegócios disponibiliza o laboratório de Gestão de Agronegócios, que apresenta infraestrutura multiusuário de pesquisa científica e tecnológica, visando atender de forma ampla a comunidade de usuários internos e externos à UnB. O Laboratório dispõe de cinco computadores, completos com acesso à *internet*, com ilhas de pesquisa e está apto a prestar serviços especializados de média e grande complexidade, tecnicamente compatíveis com padrões internacionais de excelência.

A Biblioteca Central da UnB possui diversas salas de estudo, equipadas com computadores com acesso à *internet* e diversos espaços de estudo em grupo com toda a infraestrutura da Biblioteca Central - BCE. A Diretoria de Desenvolvimento Social do decanato de Assuntos Comunitários - DDS/DAC - oferta um programa de inclusão digital que presta auxílio para aquisição ou conserto de equipamentos com funcionalidade de computadores aos alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica ou risco social.

4.3. BIBLIOTECA

A Lei nº 3.998, de 15 de dezembro de 1961, autorizou o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade de Brasília e dá outras providências. A mesma Lei prevê a criação de uma Biblioteca Central. A BCE é o órgão da Universidade de Brasília responsável pelo provimento de informações às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade. Sua equipe é composta por bibliotecários, auxiliares administrativos, auxiliares operacionais e estagiários preparados para atender aos usuários, orientando-os em suas necessidades informacionais. O horário de funcionamento da biblioteca central é das 00h de segunda-feira às 23h45 de sexta-feira (24 horas) e fins de semana, das 7h às 19h. Aberta para comunidade acadêmica e público em geral, disponibiliza recursos para atendimento educacional especializado e ferramentas de acessibilidade.

A BCE mantém um rico acervo, o maior e mais completo da região, atendendo às demandas dos discentes, docentes e comunidade regional. A BCE tem se remodelado e acompanhado inovações tecnológicas ao longo de sua existência. Em 2009, lançou o Portal de Periódicos da UnB. Além do acervo próprio, a BCE mantém convênios permitindo o acesso a bases bibliográficas *online*. Na BCE há, ainda, amplo espaço adequado para estudos e reuniões de trabalho, além de atividades culturais.



Há ainda a possibilidade de acesso as bibliotecas virtuais como a Minha Biblioteca e Pearson, além dos Periódicos Capes que disponibilizam o acesso a diversos periódicos nacionais e internacionais. Além da BCE o curso possui volumes disponíveis na área do agronegócio que se encontram na sala Ass 202/13 no Prédio do ICC Sul da UnB.



5. BIBLIOGRAFIA

- ALIBEIGI, A. H.; ZARAFSHANI, K. Are agricultural graduates meeting employers' expectations? A perspective from Iran. **Perspectives in Education**, v.24, n.3, p.53-61, 2006.
- BATALHA.M.O. **Recursos humanos para o agronegócio brasileiro**. Brasília: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, 2000.
- BATALHA, M. O. **Recursos humanos e agronegócio: a evolução do perfil profissional**. Jaboticabal: Novos Talentos, 2005.
- BATALHA, M. O., MARCHESINI, M. M. P., RINALDI, R. N., MOURA, T. O ensino superior em agronegócios no Brasil. **Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural**, n.43, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação**, publicada no DOU de 09 de abril de 2002, nº 11/2002, Brasília-DF, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação**, nº 07/2018, Brasília-DF, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES)**, nº 1/2010, Brasília-DF, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução da Comissão Nacional de Educação (CNE)**, nº 1/2004, Brasília-DF, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução da Comissão Nacional de Educação (CNE)**, nº 14/2012, Brasília-DF, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução da Comissão Nacional de Educação (CNE)**, nº 15/2012, Brasília-DF, 2012.
- BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007**, Brasília-DF, 2007.
- BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**, Brasília –DF, 2005.
- CODEPLAN. **Atlas do Distrito Federal**. Brasília: Companhia de Planejamento do Distrito Federal, 2020.
- FAIRNIE, I. J.; STANTON, J. H.; DOBBIN, L. A profile of tomorrow's agribusiness leaders: The Australian perspective. **Agribusiness**, v.5, n.3, p.259-268, 1989.
- GILLESPIE, J. M.; BAMPASIDOU, M. Designing agricultural economics and agribusiness undergraduate programs. **Journal of Agricultural and Applied Economics**, v.50, n.3, p.319-348, 2018.
- HOWARD, W. H.; LITZENBERG, K. K.; SCHNEIDER, V. E.; FAIRNIE, I. J. Characteristics required for success in management of agribusiness firms: An international perspective. **Agribusiness**, v.6, n.2, p.133-142, 1990.
- HURLEY, S. P.; CAI, X. A dynamic and flexible undergraduate curriculum: Preparing agribusiness students for a continually changing agricultural sector. **International Food and Agribusiness Management Review**, v.15, 2012.
- IBGE. **Região de Influência das Cidades**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2018.
- IBGE. **Pesquisa Agrícola Municipal, PAM-IBGE**: Brasília, 2022.
- IBGE. **Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios, PNAD-Contínua**: Brasília, 2022.



INEP. **Manual para classificação dos cursos de graduação e sequenciais**. CINE Brasil - Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019.

LARSON, R. B. Changing emphasis in agribusiness curricula. **Journal of Food Distribution Research**, v.27, n.856-2016-56415, p.30-37, 1996.

LITZENBERG, K. K.; GORMAN, W. D.; SCHNEIDER, V. E. Academic and professional programs in agribusiness. **American Journal of Agricultural Economics**, v.65, n.5, p.1060-1064, 1983.

LITZENBERG, K. K.; SCHNEIDER, V. E. Competencies and qualities of agricultural economics graduates sought by agribusiness employers. **American Journal of Agricultural Economics**, v.69, n.5, p.1031-1036, 1987.

MABAYA, E. T.; CHRISTY, R. D.; BANDAMA, M. **The current state of agribusiness education and training in Africa**. Paper presented at the Joint 3rd African Association of Agricultural Economists (AAAE) and 48th Agricultural Economists Association of South Africa (AEASA) Conference, Cape Town, South Africa, September 19-23, 2010.

NG, D.; SIEBERT, J. W. **Toward better defining the field of agribusiness management**. 1foldr Import 2019-10-08 Batch 9, 2009.

NOEL, J.; QENANI, E. New age, new learners, new skills: what skills do agribusiness graduates need to succeed in the knowledge economy? **International Food and Agribusiness Management Review**. Sep 1;16, 2013.

ROSS, B. J. Current status of agribusiness education in New Zealand. **Agribusiness**, v.5, n.3, p.237-241, 1989.

SCHRODER, W. R. Future priorities in agribusiness education: An Australian perspective. **Agribusiness**, v.5, n.3, p.281-286, 1989.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Anuário Estatístico 2020**. Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO), Brasília: UnB, 2020.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Instrução Normativa do Conselho de Ensino e Graduação (CEG)**, nº 0002/2017, Brasília: UnB, 2017.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Projeto Político Pedagógico Institucional - PPPI**, Conselho Universitário (CONSUNI), 2018.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE)**, nº 234/2015, Brasília: UnB, 2015.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE)**, nº 0118/2020, Brasília: UnB, 2020.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE)**, nº 53/2022, Brasília: UnB, 2021.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Resolução do Conselho Universitário (CONSUNI)**, nº 31/2013, Brasília: UnB, 2013.

URUTYAN, V. E.; LITZENBERG, K. K. Skills, qualities and experiences needed for future leaders in food and agribusiness industries of Armenia. **International Food and Agribusiness Management Review**, v.13, n.1030-2016-82882, p.1-16, 2010.